



DIÁRIO^{do} Parlamento dos Jovens



XXXI EDIÇÃO

ENSINO BÁSICO (2025-2026)

SESSÃO PLENÁRIA DE 12 DE MAIO DE 2026

Presidente: Ex.^{ma} Sr.^a Débora Antonela Sá da Silva**Vice-Presidente:** Ex.^{ma} Sr.^a Beatriz de Almeida Silva**Secretários:** Ex.^{mos} Srs. Mateus Botelho Montepegado
Pedro Portela Neves Vieira

SUMÁRIO

A Presidente (Débora Silva) declarou aberta a sessão eram 10 horas.

Na abertura da sessão solene do Plenário, intervieram o Presidente da Assembleia da República ([José Pedro Aguiar-Branco](#)), o Ministro da Educação, Ciência e Inovação (Fernando Alexandre) e a Presidente da Comissão de Educação e Ciência ([Manuela Tender](#)).

Seguiu-se o período de perguntas aos Deputados da Assembleia da República: o Deputado [João Pedro Louro](#) (PSD) respondeu às perguntas formuladas pelos porta-vozes dos círculos do Porto (Matilde André), Beja (Mariana Costa), Setúbal (Samuel Cunha), Coimbra (Francisco Sousa) e Viseu (Francisco Silveira); o Deputado [Rui Cardoso](#) (CH) respondeu às perguntas formuladas pelos porta-vozes dos círculos de

Faro (António Monteiro), Castelo Branco (Margarida Garrido), Madeira (Lucas Ferreira) e Aveiro (Eva Topa); a Deputada [Sofia Pereira](#) (PS) respondeu às perguntas formuladas pelos porta-vozes dos círculos de Braga (José Morais) e Bragança (Ana Rita Santos); o Deputado [Jorge Miguel Teixeira](#) (IL) respondeu à pergunta formulada pela porta-voz do círculo de Lisboa (Charlize Fonseca); a Deputada [Filipa Pinto](#) (L) respondeu à pergunta formulada pela porta-voz do círculo da Guarda (Ema Duarte); a Deputada [Paula Santos](#) (PCP) respondeu à pergunta formulada pelo porta-voz do círculo de Santarém (Bernardo Vieira); o Deputado [João Pinho de Almeida](#) (CDS-PP) respondeu à pergunta formulada pelo porta-voz do círculo de Leiria (Diogo Silva); e o Deputado [Fabian Figueiredo](#) (BE) respondeu à pergunta formulada pela

porta-voz do círculo de Évora (Carolina Ferreira).

Deu-se início ao debate da Recomendação final à Assembleia da República, tendo usado da palavra os Deputados Inês Palma (círculo de Faro), Matias Jorge (círculo de Aveiro), Maria Silva (círculo do Porto), Fabiana Carrondo (círculo de Lisboa), Raquel Esteves (círculo de Setúbal), Nuno Partidário (círculo de Braga), Francisca Ferreira (círculo de Braga), Carolina Ferreira (círculo de Évora), Maria Máximo (círculo de Setúbal), David Costa (círculo de Beja), Jigardeep Singh (círculo de Lisboa), António Vaz (círculo de Bragança), José Morais (círculo de Braga), Leonardo Peixoto (círculo do Porto), Diogo Silva (círculo de Leiria), Francisco Silveira (círculo de Viseu), Maria Leonor Sousa (círculo de Lisboa), Henrique Mendes (círculo de Viseu), Benedita Caseiro (círculo de Castelo Branco), Bernardo Vieira (círculo de Santarém), Francisco Sousa (círculo de Coimbra), Mariana Moço (círculo de Santarém), Charlize Fonseca (círculo de Lisboa), Afonso Carvalho (círculo do Porto), Maria Clara Andrade (círculo dos Açores), Joana de Nascimento (círculo da Madeira), Afonso Mendonça (círculo de Coimbra), Afonso

Sancho (círculo de Faro), Pedro Teixeira (círculo dos Açores), André Mendes (círculo de Évora), Carlota Santos (círculo de Setúbal), Lurdes Candeias (círculo de Portalegre), Tomás Antunes (círculo de Leiria), Leonor Gonçalves (círculo de Vila Real) e Maria Carolina Gouveia (círculo de Viseu).

Em votação final global, foram aprovadas as medidas n.ºs 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 14 e 16.

No encerramento da sessão, usou da palavra o Coordenador do Grupo de Trabalho — Parlamento dos Jovens ([Bruno Faria](#)), a que se seguiram as intervenções dos porta-vozes dos círculos dos Açores, Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Europa, Évora, Faro, Fora da Europa, Guarda, Leiria, Lisboa, Madeira, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu. Intervieram também os Secretários da Mesa (Pedro Vieira e Mateus Montepegado) e a Vice-Presidente (Beatriz Silva).

A Presidente (Débora Silva), após a sua intervenção, encerrou a sessão eram 17 horas e 14 minutos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Bom dia a todos.

Eram 10 horas.

Chamo-me Débora Silva, sou Deputada do círculo de Aveiro e fui eleita para presidir à Mesa da Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens — Ensino Básico.

Nesta Mesa da presidência estão presentes o Sr. Presidente da Assembleia da República, José Pedro Aguiar-Branco, o Sr. Ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, e a Sr.^a Presidente da Comissão de Educação e Ciência, Manuela Tender.

Vou, de seguida, dar a palavra ao Sr. Presidente da Assembleia da República, José Pedro Aguiar-Branco, que, logo após a sua intervenção, terá de se ausentar por motivos de deslocação oficial.

Tem, então, a palavra, para a abertura solene do Plenário do Parlamento dos Jovens, o Sr. Presidente da Assembleia da República, José Pedro Aguiar-Branco.

Aplausos gerais.

O Sr. **Presidente da Assembleia da República** (José Pedro Aguiar-Branco): — Sr.^a Presidente da Mesa, Débora Silva, Sr. Ministro da Educação, Ciência e Inovação, Sr. Dr. Fernando Alexandre, Sr.^a Presidente da Comissão de Educação e Ciência, Sr.^a Deputada Manuela Tender — sei que ainda não está cá, mas não posso deixar de fazer uma referência especial à Sr.^a Dr.^a Julieta Sampaio, antiga Deputada na Assembleia da República e, podemos dizer, fundadora do Parlamento dos Jovens —, Sr.^{as} e Srs. Diretores, Srs. Professores, caros Amigos: Efetivamente, vou ter de sair a seguir, porque vou fazer uma visita oficial ao Luxemburgo, razão pela qual não poderei acompanhar os trabalhos que aqui vão ser desenvolvidos.

Sei que vieram para tratar o tema importantíssimo da literacia financeira. É um tema de grande atualidade e é um tema muito importante para ser ensinado e também discutido e debatido desde muito cedo, portanto, é um tema muito relevante aquele que vão debater.

Queria deixar algumas palavras e mensagens para que este dia também fique para lá da pura lógica do tema em debate.

O Parlamento dos Jovens foi criado há 30 anos, o que significa que, desde 1995, milhares de alunos já estiveram sentados onde vocês estão agora e vieram cá para pensar, debater ideias e tomar decisões, tal como vocês. Isto é viver a democracia e mostrar que ela vale a pena, porque precisa da participação de todos e todos reconhecendo o direito à diferença, o direito a pensar diferente e, depois, a contraditar as ideias, a discuti-las e, finalmente, a votá-las para ver quais são as vencedoras.

Este é um exercício de democracia, é um exercício de participação e foi isso que, ao longo destes anos, fizeram os milhares de alunos que por aqui passaram. Alguns deles até — como vocês, espero, no futuro — vieram mais tarde a ser Deputados. Portanto, significa que este treino, este estágio, este exercício que estão aqui a fazer hoje pode, um dia, assim esperamos, ser repetido, exercendo a função de Deputado. E não só de Deputado, como a Sr.^a Deputada Manuela Tender, mas também de Ministro, como o Sr. Ministro da Educação. Atualmente, neste Governo, existe uma antiga Sr.^a Deputada do Parlamento dos Jovens e que hoje é Ministra da Cultura, Juventude e Desporto.

O que é que eu quero dizer com isto? Que é possível fazer várias coisas: ser bom aluno, estudar, ambicionar uma carreira na sua afirmação profissional, mas, ao mesmo tempo, participar na vida democrática, no que tem a ver com o cuidarmos daquilo que é importante para todos nós. E, assim, a política é feita na sua dimensão nobre. Só vale a pena fazer política se for para resolvermos os problemas das pessoas; quanto ao resto, é politiquice, e vocês não precisam de politiquice, nem nós, nem o País. Precisamos é de quem estude, tenha a preparação e depois saiba, por essa via, tentar aplicar as políticas para resolver os problemas das pessoas.

É por isso que, ano após ano, gosto cada vez mais do Parlamento dos Jovens, não só pelos temas que aqui são tratados, que são importantes, como o da literacia financeira, mas porque vejo como boa esta ideia da participação dos jovens, quer das meninas, quer dos meninos, o que significa que há uma grande igualdade. Não sei se a proporção é igual, mas parece-me que há mais meninas que meninos aqui no nosso Parlamento. Depois, dir-me-ão a percentagem: se está ela por ela ou se há mais raparigas ou rapazes. De qualquer maneira,

é bom, porque significa que há vontade de participação e uma paridade — é isso que nós desejamos —, quer das raparigas, quer dos rapazes, quer das mulheres, quer dos homens.

Como sabem, em Portugal, ainda não está alcançada essa paridade de facto, mas temos uma lei que diz que para cargos, por exemplo, como o de Deputado, para as listas, deve haver, pelo menos, um terço de mulheres e que esse terço é obrigatoriamente preenchido, tendo assim de acontecer para as eleições. O ideal era que não fosse necessário ter essas quotas e, para isso, é importante encontrar as condições para que todos possam aceder e ter a mesma oportunidade, mulheres ou homens, para fazer política.

A política precisa de mais pessoas competentes, de mais pessoas exigentes e empenhadas para participar, porque precisamos também dos melhores, aqueles que podem fazer muitas coisas, que são capazes de fazer muitas coisas e que, além disso, escolhem fazer política.

A democracia dá muito trabalho. Para poderem ter o direito de estar aqui e preparados para discutir o tema da literacia financeira, perceberam que tiveram de percorrer várias etapas e que deram muito trabalho.

Ano após ano, tem crescido o número de escolas que participam no Parlamento dos Jovens. Hoje, os dados que eu tenho é que são mais de 1000 no ensino básico e secundário que participam neste programa: escolas de todo o país, milhares de alunos e centenas de professores. A maior parte destas escolas e destes alunos não chega a esta sessão, mas todos experimentaram, de uma forma ou de outra, o significado do que é participar democraticamente.

Há aquele grupo que não gostava de política, mas fez uma lista na sua escola e participou pela primeira vez numa campanha eleitoral, o que é positivo.

Há uma lista derrotada que não teve os votos suficientes para chegar à Sessão Distrital e à Sessão Nacional, mas conseguiu que uma proposta sua fosse integrada num programa dos vencedores. Realmente, o que importa, ainda mais do que a presença física, que é importante, é que as nossas ideias possam ter vencimento. Nem sempre está cá quem as apresentou, mas, desde que elas possam ser apresentadas e, se forem vencedoras e forem aplicadas ao bem comum, é isso que enobrece a nossa atividade.

Há aquela aluna ou aluno tímido, mas que descobriu o entusiasmo que existe em defendermos com convicção as nossas ideias, e o Parlamento dos Jovens ajuda a superar isso. Às vezes, em algumas idades, temos vergonha de falar, temos timidez, o que nos impede de confrontar as nossas ideias com os outros, e este treino é importante para nós por via do debate, por via da capacidade de argumentar e exprimirmos as nossas ideias e ultrapassarmos também as nossas — às vezes, só aparentes — incapacidades, e dentro desta Sala vocês estão a representar os vossos círculos e a representar outros participantes. Isto é muito importante, com o significado que tem até também no nosso Parlamento nacional.

Quem está aqui na Assembleia da República está em representação de alguém. Vocês estão a representar outras escolas que concorreram e participaram em todo o processo até agora, portanto, têm essa responsabilidade. Não estão só por vocês, estão também a representar quem não chegou aqui, mas que depositou em vocês este mandato. Tal como no Parlamento nacional, na Assembleia da República, ninguém está convidado. Desde a ala mais à direita até à ala mais à esquerda, ninguém está aqui porque foi convidado ou porque entrou pela porta do lado da Assembleia. Todos estão aqui porque foram eleitos pelo povo português. E esse é um mandato de representação. Cada um de nós, cada um de vocês, tem de sentir e deve sentir, e sei que sentem, essa exigência de representação. E por isso é que nós devemos fazer essa representação com respeito ao mandato que recebemos.

No caso dos Deputados, e estão aqui vários Srs. Deputados da atual legislatura, respondem perante os portugueses. E os portugueses estão atentos à forma como são representados, tal como os vossos colegas estão atentos àquilo que se vai passar aqui para dizerem assim: «Que chatice! Afinal, estão lá aqueles que não nos representaram tão bem!» ou «Estão lá aqueles que, afinal, estão a representar-nos melhor do que aquilo que eu contava!».

E o que é que isso passa? Que na Assembleia da República, de quatro em quatro anos, os portugueses podem ir premiar aqueles que os representaram bem, e aumentam os votos nessa força política, ou penalizar aqueles que não os representaram tão bem, diminuindo a representação política.

E isto é a coisa mais maravilhosa que temos na democracia e que em Portugal existe desde há 50 anos, coisa que nenhum de vocês assistiu, porque são muito jovens. Desde há 50 anos, já houve muitas maiorias, maiorias mais à direita, maiorias mais à esquerda, maiorias de uma determinada ligação de partidos. Por isso, eu costumo dizer, e isto é um ensinamento para todos, que não devemos ficar muitos deslumbrados e achar

que é para sempre que vamos ter muitos votos e muitos representantes, nem ficar muito deprimidos se tivermos poucos, porque a história mostra que, quem já teve apenas um Deputado, hoje tem muitos e que, quem teve muitos, hoje tem poucos. Isto é mesmo a coisa mais maravilhosa que tem a democracia, que é, de quatro em quatro anos, o povo português poder exprimir-se de forma livre, direta e universal.

E isto habitua-nos a respeitar a ideia dos outros, habitua-nos a ter uma capacidade e a aprender que, para afirmar as nossas ideias, é preciso saber debater. Dá muito trabalho estudar, contraditar e, por via disso, tentar que as nossas posições sejam aquelas que têm vencimento.

Antes de terminar, queria deixar uma palavra em especial aos serviços da Assembleia da República, porque fazem com que o Parlamento dos Jovens aconteça há 31 anos, e fazem-no de uma forma discreta e constante. Também é um exemplo da competência dos serviços, que colocam, em relação a este projeto, toda a sua dedicação e toda a sua boa vontade, permitindo que este perdure desde há 31 anos.

Também dirijo uma palavra, em particular, aos professores que estão nas galerias: sem eles, sem o seu envolvimento e sem a sua dedicação, este projeto seria impossível. Sei que alguns acompanham esta iniciativa há muitos anos e que conhecem bem a importância do Parlamento para estes jovens. Embora os professores não tomem a palavra nesta sessão, sei bem que é com orgulho que veem cada um de vocês a participar aqui no Parlamento. Diria que falam através das coisas que vos ensinaram e do ânimo que vos deram para participar.

Por isso, convido todos, no final desta sessão, a agradecer aos professores, porque devemos sempre estar gratos a quem nos ensina e nos ajuda a ser melhor.

Sr.^a Presidente da Mesa, Sr.^{as} e Srs. Deputados, Srs. Jornalistas, que estão também a acompanhar os nossos trabalhos com a exigência e a isenção que se espera, cobrindo de forma equidistante aquilo que aqui se passa para poderem transmitir a verdade do que aqui é dito para fora desta Assembleia: bom trabalho a todos!

Sejam muito bem-vindos à Casa da democracia, que também é a vossa Casa, e vocês são o futuro. Desejo, sinceramente, que levem daqui a vontade, também no futuro, de participar na causa pública para ajudar a construir o nosso País, e que seja um País melhor.

A democracia vai depender de vocês, não depende de terceiros. Ninguém fará por nós aquilo que nós não estivermos dispostos a fazer. Metam sempre isso na cabeça. Nunca devemos deixar ao outro aquilo que nós achamos que é importante e que seja necessário fazer para o nosso País. Desejo que mantenham esse espírito, esta vontade de participar e que daqui retirem o máximo de bons ensinamentos para isso.

Aplausos gerais.

Vejo que está aqui a Sr.^a Deputada Julieta Sampaio, a quem já tinha feito referência, que é efetivamente uma das grandes, se não a maior, responsável pela existência desta iniciativa já há 30 anos e, portanto, estamos também gratos, enquanto Assembleia da República, à boa hora em que teve esta ideia.

Aplausos gerais.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Muito obrigada, Sr. Presidente.

Tem agora a palavra o Sr. Ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre.

Aplausos gerais.

O Sr. **Ministro da Educação, Ciência e Inovação** (Fernando Alexandre): — Sr. Presidente da Assembleia da República, Sr.^a Presidente do Parlamento dos Jovens, Sr.^a Presidente da Comissão de Educação, Srs. Deputados, Srs. Deputados do Parlamento dos Jovens, Srs. Jornalistas da Rádio Miúdos, Srs. Professores, muito bom dia a todos.

Quero começar por saudar-vos por participarem nesta importante iniciativa — cada um dos alunos, cada uma das escolas e todos os professores que acompanharam os alunos ao longo do seu percurso até chegarem hoje aqui ao Parlamento.

A participação na vida política ou na atividade cívica é essencial no desenvolvimento dos nossos jovens. E, de facto, na disciplina de Cidadania temos hoje não só uma dimensão que é obrigatória, que é precisamente a democracia e as instituições políticas, como temos outra, que é a da literacia financeira e empreendedorismo.

Esta iniciativa, por ter escolhido o tema da literacia financeira, contribui precisamente para essa dimensão de desenvolvimento de cidadania, mas, pela participação, por estarem aqui na Assembleia da República e por toda esta iniciativa do Parlamento dos Jovens, contribui também para uma outra dimensão essencial da cidadania, que é o funcionamento da nossa democracia, das nossas instituições políticas.

O envolvimento na atividade política, como o Sr. Presidente da Assembleia da República acabou de referir, é o fundamento do funcionamento das democracias. Nas democracias todos nós temos um papel, todos nós temos a responsabilidade de participar na vida da comunidade. Os gregos tinham uma palavra para aqueles que não queriam saber da pólis, que não se preocupavam com a cidade: eram os idiotas. O idiota era aquele que não queria saber da pólis, não queria saber do que se passava na comunidade. Por isso, a participação política é uma atividade muito nobre e a qualidade das nossas democracias resulta precisamente da forma como todos nós participamos na vida da comunidade para melhorarmos a nossa sociedade.

Assim, a minha primeira palavra é de saudação por participarem nesta iniciativa e de agradecimento às escolas por mobilizarem tantos e tantos alunos em todo o País, tendo conseguido compor este Parlamento que hoje vemos aqui para esta sessão sobre literacia financeira.

Também vos saúdo pela escolha do tema, a literacia financeira, que é cada vez mais importante, de tal forma que o Governo decidiu tornar a dimensão da literacia financeira e empreendedorismo obrigatória em todos os anos de escolaridade, desde o 1.º ano até ao 12.º ano. E porquê? Porque todas as atividades da vossa vida diária envolvem sempre alguma dimensão que tem a ver com literacia financeira.

O facto de estarem na escola, o esforço que muitas vezes os vossos pais fazem para que vocês possam estudar, consigam ir para o ensino superior ou seguir para o mercado de trabalho é uma opção que é de vida, daquilo que eles querem para vocês, do investimento que fazem para vos tornar pessoas melhores, pessoas com mais capacidades. É um investimento, ou seja, é normalmente o investimento mais importante que qualquer família faz. Nas famílias há dois grandes investimentos: é a compra da casa e é a educação dos filhos. Se somarmos tudo aquilo que gastamos ou que investimos na educação dos filhos desde que eles nascem, é, de facto, o maior investimento que as famílias fazem. E isso faz-se porque nós acreditamos que não há investimento melhor do que o investimento que fazemos na educação.

Felizmente, a sociedade portuguesa percebeu isso já há muito tempo e o resultado é que hoje já temos, de facto, uma das populações mais escolarizadas da Europa, quando olhamos para as populações mais jovens, para as faixas etárias mais jovens. Essa é uma escolha que as famílias fazem e é uma escolha que vocês vão fazer durante a vida. O esforço que vocês agora colocam para estudar, para conseguirem alcançar os resultados que desejam, para conseguirem prosseguir os estudos no curso que querem vir a frequentar, para exercer uma determinada profissão, são escolhas que vocês estão a fazer. São escolhas. O facto de estarem a estudar mais para um teste significa que estão a deixar de fazer outra coisa para estarem a estudar para conseguirem ter melhores resultados.

A literacia financeira também nos ensina isso. É que tudo aquilo que nós fazemos na vida são escolhas. E nós temos sempre de procurar perceber qual é a melhor escolha, que é diferente para cada um de vocês.

Isto aplica-se também em decisões, digamos assim, menos decisivas para o futuro de cada um, que têm a ver com a forma como gerem a vossa mesada ou a vossa semanada. Quando vocês estão a fazer a escolha de como é que vão gastar a vossa semanada ou a vossa mesada, estão a decidir consumir ou guardar uma parte. E essa escolha de guardar uma parte daquele que é o vosso rendimento inicial, que resulta daquilo que os vossos pais vos dão, é também já uma forma de pensarem: «Quando eu não gasto uma parte da minha semanada ou da minha mesada, eu não estou a gastar porque tenho um objetivo — ou de ter para a próxima semana ou para durar até o final da semana.» Ou, dependendo da generosidade da semanada que têm, daquilo que vocês conseguem poupar com essa semanada ou com essa mesada.

E essa capacidade de escolher e de fazer essa avaliação é uma competência que vai ser importantíssima ao longo da vossa vida, porque a gestão do rendimento que cada um de vocês faz, daquilo que vocês recebem quando vão trabalhar... Quando começarem a trabalhar, vão ter um salário, e há uma parte do salário que recebem e depois há uma parte do salário que é entregue ao Estado, que são os impostos. E os impostos, que são a fonte de financiamento dos serviços públicos e do investimento público, também são uma escolha que as sociedades fazem.

Primeiro, temos de escolher qual é a parte do rendimento que geramos na nossa sociedade como um todo que é entregue às famílias e qual é a parte que é entregue ao Estado. E essa é uma escolha muito importante. Isso tem a ver com o nível de impostos que nós desejamos, se mais alto, se mais baixo.

Depois, outra questão muito importante, que também é muito relevante em termos de literacia financeira, é o que é que o Estado faz com os impostos, que é rendimento que foi gerado por todos nós.

Mais uma vez, a literacia financeira é essencial para termos capacidade de avaliar se o Estado está a gerir bem ou não os impostos, isto é, a parte do rendimento que era das famílias, que foi retirada às famílias para ser usada para financiar os serviços públicos. E essa capacidade de avaliação, de saberem se o Estado está a usar bem ou mal — e aqui há sempre opiniões muito diferentes — os impostos, que são o rendimento que foi retirado às famílias e às empresas, voluntariamente, ou seja, é uma decisão do regime democrático em que vivemos, vai ser decisiva para avaliarmos também a nossa democracia, a qualidade da nossa democracia.

A literacia financeira é não só importante para cada um de vocês individualmente, nas decisões que vão tomar e a forma como as tomam, mas é também importante para a qualidade da nossa democracia e para a forma como nós vivemos em sociedade. E por isso tem estas duas dimensões que, no fundo, acabam por cruzar a dimensão da democracia das instituições políticas que hoje vos traz aqui ao Parlamento e a dimensão, se quisermos, mais financeira da organização da nossa sociedade.

Para terminar, gostava de vos deixar uma mensagem sobre uma dimensão muito importante da literacia financeira. No dia 31 de outubro, o Ministério da Educação, através do EduQA, Instituto de Educação, Qualidade e Avaliação, organizou no País todo — acredito que em algumas das vossas escolas também — uma grande iniciativa que mobilizou mais de 60 instituições de ensino superior e que levou muitos professores e alunos de Economia e de Gestão às vossas escolas para falar sobre literacia financeira e, em particular, sobre poupança.

A poupança é muito importante por muitas razões. É aquela parte que sobra do rendimento que vocês têm e que não é consumida no presente. É assim que nós definimos poupança. Vocês têm um determinado rendimento, consomem uma parte, utilizam uma parte para financiar as vossas despesas, e a parte que não gastam é aquilo a que nós chamamos de poupança. Quando decidem não gastar uma parte do rendimento, isto é, poupar uma parte do rendimento, o que é que estão a fazer? Estão a pensar no futuro. A poupança é pensar no futuro. Isto é: eu não vou consumir hoje uma parte porque eu preciso de uma parte do rendimento para financiar o consumo amanhã ou na próxima semana, ou porque quero comprar qualquer coisa, uma prenda ou um livro, seja o que for.

Por isso, ao fazerem este ato de decisão do que vão consumir e do que vão poupar, são impulsionados para pensar no futuro. E pensar no futuro é uma das capacidades mais extraordinárias que o ser humano tem. Imaginar o futuro. Vocês agora estão, no máximo, no 9.º ano, não é? Muitos de vocês vão para o 10.º ano e vão ter de começar a fazer escolhas, se vão para o curso científico-humanístico, para o curso profissional, qual das áreas no científico-humanístico, qual das áreas no profissional. Vão começar a fazer escolhas. E, quando fazem essas escolhas, já estão a pensar no que vão fazer depois de acabarem o secundário. Então, vocês têm de começar a pensar no que querem fazer quando tiverem mais de 18 anos. Quero continuar a estudar? Ir para a universidade? Quero ir trabalhar? Quero fazer o quê? Qual é o curso que eu quero tirar? Esse exercício de pensar o futuro é um exercício extraordinário, pois desenvolve a vossa imaginação, e há imensos estudos que mostram que as pessoas que têm mais capacidade de imaginar o futuro são pessoas que estão muito mais bem preparadas para enfrentar dificuldades, para superar obstáculos. Porquê? Porque a maior parte das vezes já os imaginaram.

Vou só dar um exemplo de um destes estudos. Em 2016, foi lançado um videojogo em que se simulava uma pandemia e o que é que as pessoas tinham de fazer se existisse uma pandemia. As pessoas que jogaram esse jogo estavam muito mais bem preparadas, estiveram muito mais bem preparadas para enfrentar a pandemia covid-19. Porquê? Porque elas já tinham simulado, já tinham imaginado: se houver uma pandemia, o que é que eu faço para me proteger? O que é que eu faço para proteger os outros? Quais são os comportamentos que eu devo ter?

Isto aplica-se a tudo. Se conseguirem imaginar o que é que pode acontecer, vocês preparam-se para lidar com essa situação. E esta é uma das competências que a literacia financeira também dá.

Quando pensam no consumo e na poupança, a poupança é sobre o consumo no futuro, no que é que querem consumir no futuro. Quando têm de fazer esse exercício, são lançados para o futuro e têm de imaginar o futuro.

A capacidade de imaginar o futuro é o que vos dá sonhos, que vos dá ambição e que vos dá vontade de alcançar esses sonhos.

A literacia financeira não é só gerir a vossa mesada; é, no fundo, desenvolver competências para ter uma vida mais rica, rica no sentido de completa. Não tem a ver com a parte financeira, a parte financeira também é importante, mas estava a pensar numa perspetiva mais abrangente.

Este tema, felizmente, é cada vez mais valorizado em Portugal, e vê-se nesta vossa iniciativa. Obrigado aos professores que prepararam os alunos para esta sessão. Penso que é um bom augúrio para Portugal e para o futuro de Portugal, que dependerá muito de todos.

Aplausos gerais.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Muito obrigada, Sr. Ministro.

Tem agora a palavra a Sr.^a Presidente da Comissão de Educação e Ciência, Deputada Manuela Tender.

Aplausos gerais.

A Sr.^a **Presidente da Comissão de Educação e Ciência** (Manuela Tender): — Muito obrigada, Sr.^a Presidente, Débora Silva. Na sua pessoa, permita-me que saúde muito calorosamente todos os alunos que participaram, por todo o País e também na nossa diáspora, nesta iniciativa do Parlamento dos Jovens. Saúdo de uma forma muito especial aqueles que conseguiram chegar aqui à fase final, quer como Deputados, quer como Jornalistas. Bem hajam e muitos parabéns a todos pela vossa força, pela tenacidade e pela capacidade que tiveram de ultrapassar todas as fases com sucesso.

Sr. Ministro da Educação, Ciência e Inovação, Prof. Fernando Alexandre, a sua presença nesta sessão, tal como a presença, na abertura, do Sr. Presidente da Assembleia da República, Dr. José Pedro Aguiar-Branco, dignificam esta iniciativa e os jovens merecem, de facto, a vossa presença, este carinho por estarem presentes neste momento tão significativo das suas vidas.

Caros alunos, é por vós e para vós que estamos aqui e que este programa foi concebido.

Dr.^a Julieta Sampaio, dirijo-lhe uma palavra de estima, porque sonhou, teve a capacidade de sonhar e de fazer. Portanto, também é um dos motivos que nos leva a estar aqui hoje em mais uma sessão do Parlamento dos Jovens.

Estimados professores, assistentes operacionais, técnicos das escolas, diretores, membros da direção, muito obrigada por todo o empenho, por todo o trabalho e, de uma forma muito especial, coordenadores em cada escola ou agrupamento de escolas, muito obrigada pelo vosso trabalho. A vossa colaboração é que torna possível esta iniciativa e, portanto, esse apoio inestimável tem de ser reconhecido e saudado em nome da Comissão de Educação e Ciência.

Caras e caros Deputados aqui presentes, estimados colegas e Grupo de Trabalho — Parlamento dos Jovens, que tem acompanhado esta iniciativa desde o início: os Deputados não estão apenas aqui hoje, como sabeis; eles participaram nos debates escolares, participaram nas Sessões Distritais e estão hoje aqui também na sessão final. E esta presença e colaboração dos Deputados da Assembleia da República demonstra o carinho que têm por vós, a consideração e a valorização desta iniciativa, que é formativa, de alguma forma.

Falamos em literacia financeira na iniciativa deste ano, é o tema que vocês escolheram, que os vossos colegas que vos antecederam na edição anterior escolheram, mas também estamos a falar de literacia política, porque, através desta iniciativa, vocês percebem o funcionamento das instituições, o papel e as funções dos Deputados e do Parlamento, e, portanto, é também profundamente enriquecedor a esse nível.

Caros membros da equipa do Parlamento dos Jovens e demais serviços da Assembleia da República, que têm colaborado muito connosco, de uma forma discreta, mas sempre presente, disponível e muito competente, tornando possível esta iniciativa, que é muito complexa, como compreendem, que se desenvolve em várias escolas e agrupamentos de escolas do continente, dos arquipélagos dos Açores e da Madeira e da diáspora. Só com um trabalho muito presente e muito dedicado destes profissionais da Assembleia da República é que isto é possível e a eles também, em nome da Comissão de Educação e Ciência, o nosso agradecimento pela dedicação ao projeto.

Dirijo também uma palavra de particular estima e consideração aos nossos parceiros institucionais, o IPDJ (Instituto Português do Desporto e Juventude) e a ex-DGEstE (Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares), que acompanharam de perto as diversas fases e que, sobretudo nas fases distritais, foram parceiros de um valor inestimável. Muito obrigada pela permanente disponibilidade e apoio.

A todos os pais que também se envolveram, que vos ajudaram nas diversas fases, que vos incentivaram, que vos apoiaram nesta vinda aqui ou nas diferentes fases da iniciativa, o nosso reconhecimento também. Sabemos que não é fácil para um pai e para uma mãe deixar-vos vir para Lisboa estes dias, mas eles sabem que isto faz parte da vossa formação e que tem uma dimensão formativa considerável e que vêm acompanhados pelos vossos professores, pelos assistentes operacionais que vos conhecem bem. Assim, temos de reconhecer a colaboração deles, assim como dos governos nas suas diferentes dimensões, quer do nosso Governo, através do Ministério da Educação, Ciência e Inovação, quer dos Governos Regionais.

Também nas Sessões Escolares e Distritais houve o envolvimento de alguns oradores convidados. Algumas escolas convidaram pessoas especialistas em literacia financeira para vos enriquecer, para vos transmitir conhecimentos que pudessem sustentar as vossas ideias, as vossas propostas, e também a eles deixamos uma palavra de reconhecimento e gratidão.

Esta iniciativa visa valorizar e incentivar a participação cívica e a cidadania. Para sermos jovens e cidadãos de pleno direito, temos de ter consciência de quais são os nossos direitos e os nossos deveres, quais são as instituições que nos regem, quais são as suas normas de funcionamento. E é muito importante percebermos quais são os fundamentos de uma sociedade democrática para todos podermos dar o nosso contributo.

Vocês estão aqui numa dupla representação. Por um lado, representando os vossos colegas, que vos elegeram nas Sessões Escolares e Distritais, mas, por outro lado, representando o papel de Deputados à Assembleia da República. É uma representação lúdica, mas simultaneamente didática, que comporta aprendizagens significativas. E creio que será para vós, certamente, profundamente enriquecedor.

Passaram por diferentes fases, desde a elaboração dos projetos de recomendação na escola até à fase de discussão e de elaboração dos projetos distritais, como à fase que estamos agora a viver, de discussão e aprovação daquela que será a Recomendação final que querem deixar à Assembleia da República sobre esta temática da literacia financeira.

Em todos os momentos houve interação, houve debate, algumas ideias vossas vingaram, outras não vingaram. Às vezes, apareceram propostas diferentes das vossas que, certamente, vocês valorizaram e disseram: «Olha, aqui está uma boa ideia, eu não tinha pensado nisso.» Esta interação e este diálogo são profundamente enriquecedores.

Nenhum de nós é dono da verdade e, portanto, temos de estar disponíveis para acolher as ideias dos outros, para ouvir, para tentar perceber o fundamento e para reconhecer quando as nossas são melhores ou quando uma outra ideia de uma outra pessoa é melhor que a nossa. Na política isto é fundamental: a tolerância, a abertura para ouvir ideias diferentes, para fazer este debate, bem como o debate que fazemos no dia a dia aqui neste Parlamento, envolvendo todas as forças políticas, que, às vezes, sobre a mesma matéria têm pensamentos muito díspares, mas é preciso dar voz a todos. Isto é uma aprendizagem fundamental de aperfeiçoamento da nossa democracia.

Portugal precisa do vosso inconformismo, precisa da vossa capacidade transformadora. Não deixem que termine aqui este vosso envolvimento com a política. Procurem participar, estar atentos, ser críticos, dar a vossa opinião. Procurem também participar no dia a dia. Não aceitem que vos digam que já foi tudo feito e que não há mais nada a fazer. Não, há sempre mais alguma coisa a fazer. Há sempre algo que nós podemos melhorar com a nossa ação. E é isso que nós esperamos no dia a dia. Precisamos de cidadãos inteiros, críticos, construtivos, criativos e corajosos que consigam mudar o País e aperfeiçoar o funcionamento das suas instituições.

Este programa certamente será para vós muito marcante, porque permite conhecer pessoas de todo o lado. Este convívio é salutar, mas, além do convívio, é a aprendizagem, a interação, a motivação, e esperamos que seja também uma motivação para uma participação ainda mais ativa no futuro.

Desejo-vos a continuação de muito bom trabalho, agradeço todo o empenho, dedicação e a seriedade que colocaram em cada fase desta iniciativa. Ver-nos-emos na conferência de imprensa com os Srs. Jornalistas e, mais logo, na sessão de encerramento aqui neste Plenário.

Muito obrigada, continuação de bom trabalho.

Aplausos gerais.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Muito obrigada, Sr.^a Deputada.

Sr. Ministro da Educação, Ciência e Inovação, Sr.^a Presidente da Comissão de Educação e Ciência, Sr.^{as} Deputadas e Srs. Deputados, permitam-me que faça uma breve apresentação desta Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens — Ensino Básico.

Nesta 31.^a edição do Parlamento dos Jovens, o programa debate o tema «Literacia Financeira: os jovens CONTAM!». Hoje, neste Hemiciclo, estão 132 Deputadas e Deputados, que assumem o compromisso de representar as 611 escolas inscritas no programa no ensino básico. São 66 as escolas aqui presentes, eleitas pelos seus pares, nas Sessões Distritais e Regionais, realizadas em todos os distritos e nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Estão também presentes Deputadas do círculo da Europa, eleitas no Cycle d'Orientation du Foron, na Suíça, e Deputados do círculo de Fora da Europa, eleitos no Colégio Internacional Lusíadas, em Moçambique.

Prestamos hoje aqui a devida homenagem a todos os jovens que, nas suas escolas, se envolveram neste debate, partilhando as suas ideias. Proposta após proposta, nas diferentes fases do programa, vemos hoje concretizadas essas ideias no conjunto de medidas que vamos agora debater.

A Recomendação à Assembleia da República, que aqui aprovaremos, será, por isso, o resultado do empenho dos jovens que aderiram a este desafio.

Temos, assim, a expectativa de que a Recomendação final que aprovaremos nesta sessão plenária merecerá a atenção dos órgãos do poder político.

Terão já reparado que temos hoje connosco, na mesa à minha frente, funcionárias parlamentares que fazem parte da equipa responsável pela produção da I Série do *Diário da Assembleia da República*, que corresponde ao relato do que ocorre nas sessões plenárias.

As intervenções, nas sessões plenárias do Parlamento dos Jovens, terão também um registo, a que daremos o nome de *Diário do Parlamento dos Jovens*, que ficará disponível antes do início da próxima edição.

Agradecemos aos funcionários que nos acompanharão ao longo do dia e, nas suas pessoas, a todos quantos, das mais variadas formas, permitem, com a sua colaboração inestimável, que o programa se concretize nas suas diversas ações.

Em nome da Mesa, de todas as Deputadas e de todos os Deputados à Sessão Nacional, e de todos os participantes no programa, agradeço ao Sr. Presidente da Assembleia da República, ao Sr. Ministro da Educação, Ciência e Inovação e à Sr.^a Presidente da Comissão de Educação e Ciência a presença nesta sessão de abertura.

Aplausos gerais.

Pausa.

Sr.^{as} e Srs. Deputados, antes de chamar os restantes membros da Mesa, peço, por favor, que prestem atenção à utilização dos microfones. Não devem mexer neles, a não ser que eu dê a palavra, porque é um instrumento de trabalho e deve ser respeitado. Obrigada.

Entretanto, antes de iniciar os trabalhos, convido os restantes membros da Mesa a ocuparem os seus lugares:

Beatriz de Almeida Silva, Vice-Presidente, Deputada do círculo do Porto;

Aplausos gerais.

Mateus Botelho Montepegado, Secretário da Mesa, Deputado do círculo de Portalegre;

Aplausos gerais.

Pedro Portela Neves Vieira, Secretário da Mesa, Deputado do círculo de Coimbra.

Aplausos gerais.

Vamos, então, retomar os nossos trabalhos.

Esta sessão plenária vai ter dois períodos: o período de perguntas, no qual vão ser apresentadas 16 perguntas às Sr.^{as} e aos Srs. Deputados da Assembleia da República, e o período de debate e votação da Recomendação final do Parlamento dos Jovens sobre o tema «Literacia Financeira: Os Jovens CONTAM!».

Os nossos trabalhos começaram ontem à tarde, com as reuniões das quatro Comissões, em que teve lugar o debate dos 22 projetos de recomendação aprovados em todos os círculos eleitorais.

Em nome deste Parlamento dos Jovens, quero agradecer às Sr.^{as} Deputadas e aos Srs. Deputados da Assembleia da República que orientaram as reuniões das Comissões: Sr. Deputado João Pedro Louro, do PSD; Sr.^a Deputada Madalena Cordeiro, do Chega; Sr.^a Deputada Sofia Pereira, do PS; Sr.^a Deputada Angélique Da Teresa, da Iniciativa Liberal, Sr.^a Deputada Filipa Pinto, do Livre; Sr. Deputado Paulo Nuncio, do CDS-PP; e Sr. Deputado Fabian Figueiredo, do Bloco de Esquerda. A todas e a todos, o nosso agradecimento.

Aplausos gerais.

Vamos agora começar o período de perguntas. Convido as Sr.^{as} Deputadas e os Srs. Deputados da Assembleia da República a ocuparem os seus lugares:

Sr. Deputado João Pedro Louro, do PSD;

Aplausos gerais.

Sr. Deputado Rui Cardoso, do Chega;

Aplausos gerais.

Sr.^a Deputada Sofia Pereira, do PS;

Aplausos gerais.

Sr. Deputado Jorge Miguel Teixeira, da Iniciativa Liberal;

Aplausos gerais.

Sr.^a Deputada Filipa Pinto, do Livre;

Aplausos gerais.

Sr.^a Deputada Paula Santos, do PCP;

Aplausos gerais.

Sr. Deputado João Almeida, do CDS-PP;

Aplausos gerais.

Sr. Deputado Fabian Figueiredo, do BE.

Aplausos gerais.

Uma vez que o PAN e o JPP não conseguiram assegurar a sua presença nesta sessão, as perguntas que lhes seriam colocadas serão distribuídas, respetivamente, pelo PSD e pelo Chega.

O número de perguntas a que cada grupo parlamentar e Deputado único representante de partido (DURP) irão responder segue o método d'Hondt, aplicado ao conjunto de grupos parlamentares e DURP representados na Assembleia da República.

Considerando que o PAN e o JPP não puderem estar na sessão, proceder-se-á à redistribuição das duas perguntas que lhes seriam destinadas.

Neste contexto, caberá ao Sr. Deputado do PSD responder a cinco perguntas e ao Sr. Deputado do Chega responder a quatro perguntas. A Sr.^a Deputada do PS responderá a duas perguntas. Caberá, igualmente, a resposta a uma pergunta aos Srs. Deputados da Iniciativa Liberal, do Livre, do PCP, do CDS-PP e do BE.

O período de perguntas vai decorrer em duas rondas, distribuindo as 16 perguntas ontem aprovadas nas reuniões de Comissões pelos Srs. Deputados aqui presentes, de acordo com a ordem e o número previamente estabelecidos.

Assim, na primeira ronda, o Sr. Deputado João Pedro Louro, do PSD, responderá a três perguntas e o Sr. Deputado Rui Cardoso, do Chega, responderá a 2 perguntas, preparadas pelos círculos que indicarei. A Sr.^a Deputada Sofia Pereira, do PS, o Sr. Deputado Jorge Miguel Teixeira, da Iniciativa Liberal, a Sr.^a Deputada Filipa Pinto, do Livre, a Sr.^a Deputada Paula Santos, do PCP, o Sr. Deputado João Almeida, do CDS-PP, e o Sr. Deputado Fabian Figueiredo, do Bloco de Esquerda, responderão a uma pergunta.

Na segunda ronda serão colocadas as restantes perguntas aos Srs. Deputados do PSD, do Chega e do PS. As Deputadas e os Deputados do Parlamento dos Jovens têm, no máximo, 1 minuto para as apresentar.

As Sr.^{as} Deputadas e os Srs. Deputados da Assembleia da República dispõem de 1 minuto e meio para responder a cada pergunta.

Em cada ronda, sempre que houver mais do que uma pergunta, dirigida a um grupo parlamentar, serão colocadas num só momento, cabendo, depois, à respetiva Deputada ou Deputado agrupar as respostas no tempo que terá disponível.

Ou seja, em cada ronda, vou pedir aos porta-vozes dos círculos que coloquem as suas questões ao respetivo Deputado da Assembleia da República. Darei, seguidamente, o tempo correspondente a 1 minuto e meio por pergunta, para que cada Deputado possa responder ao conjunto das perguntas que lhe forem destinadas.

Esta fase da sessão plenária terá a duração máxima de 1 hora. Os Secretários da Mesa vão controlar o tempo. Ouvirão um sinal quando faltarem 30 segundos para atingir o tempo limite e outro no final.

Só intervirei caso ultrapassem o tempo previsto. Por isso, apelo ao poder de síntese dos Srs. Deputados.

Peço a atenção das Sr.^{as} Deputadas e dos Srs. Deputados do Parlamento dos Jovens para o uso dos microfones. Quando eu der a palavra, devem carregar no botão do microfone que está à vossa frente. Têm de voltar a carregar para o desligar logo que acabem de falar. Não se esqueçam de o fazer, porque é importante para a gravação da sessão. Naturalmente, quem não está no uso da palavra, não deve ligar nem tocar no microfone em ocasião alguma. Solicito o especial cuidado de todos no uso dos equipamentos.

Relembro, também, que devem levantar-se quando vos der a palavra.

Vamos, então, dar início à primeira ronda.

Vou indicar o nome dos três círculos que vão apresentar as perguntas ao Sr. Deputado do PSD João Pedro Louro: círculo do Porto, círculo de Beja e círculo de Setúbal.

Vou pedir a cada porta-voz que eu for chamando que diga o seu nome e apresente a pergunta. Volto a lembrar que têm 1 minuto. Quando faltarem 30 segundos, ouvirão um sinal. No final do tempo, ouvirão outro.

Tem a palavra, para formular a pergunta, a porta-voz do círculo do Porto.

A Sr.^a **Porta-Voz do círculo do Porto** (Matilde André): — Muito bom dia a todos, o meu nome é Matilde André.

A pergunta que tinha aqui para fazer hoje ao Deputado é: que medidas em concreto sugere o Governo e a Assembleia da República implementar para que o sistema de ensino público e gratuito para todos não só prepare academicamente os jovens, mas também lhes dê competências a vários níveis práticos, como a literacia financeira ou apoios dados pelo Estado?

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Tem a palavra, para formular a pergunta, a porta-voz do círculo de Beja.

A Sr.^a **Porta-Voz do círculo de Beja** (Mariana Costa): — Boa tarde, sou a Mariana, representante do distrito de Beja. Cumprimento a mesa, cumprimento os Srs. Deputados e cumprimento o Sr. Deputado João Pedro Louro.

Sr. Deputado João Pedro Louro, muitos jovens qualificados saem todos os anos do nosso País para outros países à procura de melhores salários e melhores condições de vida. Na sua opinião, diga-me o que deveria ser feito para incentivar os jovens a ficarem no nosso País.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Segue-se o porta-voz do círculo de Setúbal.

O Sr. **Porta-Voz do círculo de Setúbal** (Samuel Cunha): — Bom dia, Ex.^{mos} Srs. Deputados da Mesa, caros colegas Deputados, sou o Samuel Cunha, da Escola Básica El Rei D. Manuel I, de Alcochete, e porta-voz do distrito de Setúbal.

A Constituição portuguesa consagra a habitação como um direito fundamental. No entanto, a realidade vivida atualmente mostra que muitos jovens portugueses têm dificuldade em ter acesso a uma casa com condições dignas e financeiramente acessíveis. Portanto, dirijo-me ao Sr. Deputado João Pedro Louro e faço-lhe a seguinte questão: sendo a habitação um direito constitucional, de que forma pode a Assembleia da República, com os seus poderes e políticas, garantir que este direito não esteja só no papel?

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Tem agora a palavra o Sr. Deputado do PSD João Pedro Louro para responder ao conjunto das três perguntas, recordando que dispõe de um total de 4 minutos e meio, ou seja, 1 minuto e meio por cada pergunta.

O Sr. **João Pedro Louro** (PSD): — Muito obrigado, Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, Srs. Jornalistas da Rádio Miúdos, por quem já tive a oportunidade de ser entrevistado ontem e que muito agradeço.

Deixo uma nota prévia apenas para dar os parabéns a todos por terem chegado a esta fase. Desejo não só que aproveitem esta fase, como ela sirva para ganharem novas responsabilidades e continuarem a participar ativamente.

Procurando responder à primeira questão, da Sr.^a Deputada Matilde André, queria dizer-lhe que foi uma questão muito importante relacionada com o nosso sistema de ensino. De facto, é importante que o nosso sistema de ensino tenha a oportunidade de lecionar Matemática e Português, mas isso hoje não é suficiente. A escola tem o dever não só de preparar os nossos jovens para serem bons profissionais, mas tem também a responsabilidade de preparar e de construir bons cidadãos. E é por isso que é tão importante a obrigatoriedade de lecionar literacia financeira na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, como hoje acontece, preparando os jovens para estudarem e saberem o que é um orçamento, saberem os seus direitos, saberem as funções essenciais do Estado. Isto é muito importante para nós e é aquilo que está a ser feito.

Relativamente à segunda questão, da Sr.^a Deputada Mariana, do círculo eleitoral de Beja, é uma questão da mais elementar importância, porque nós precisamos dos nossos jovens em Portugal. Os jovens são o futuro, e eu acho que existem essencialmente três dimensões em que é importante atuar para conseguirmos fixar os nossos jovens.

A primeira dimensão é conseguirmos com que os jovens tenham um bom emprego e um emprego com salário digno, e isto é possível garantindo que as nossas empresas têm condições para pagar bons e melhores salários. Portanto, Portugal precisa de uma boa economia, que cresça economicamente, que dê a oportunidade de as empresas serem cada vez maiores, porque, sendo cada vez maiores, têm mais capacidade de gerar riqueza e pagar melhores salários.

A segunda dimensão é no sentido de os jovens poderem ver o seu rendimento disponível aumentar. E eu creio que isso foi alcançado e está a ser alcançado com uma medida que hoje está a fazer a diferença na vida de muitos milhares de jovens, que é o IRS Jovem. É uma medida que já beneficiou mais de 400 000 jovens em Portugal hoje. Mais de 400 000 jovens em Portugal já viram o seu rendimento aumentar, porque têm um regime fiscal que é o mais benéfico em toda a Europa.

A terceira dimensão que é essencial para os jovens se emanciparem e se fixarem em Portugal é a da habitação. E por isso é que é tão importante termos boas políticas de habitação e que permitam a um jovem aceder a uma primeira casa para viver.

E eu aqui aproveito esta terceira dimensão, na resposta à Sr.^a Deputada Mariana, para responder também à última questão, do Sr. Deputado Samuel. É uma questão essencial e muito importante nos dias de hoje, face à crise habitacional que se vive em Portugal. Sendo eu também do distrito de Setúbal e de Alcochete, sei bem a realidade que hoje se vive lá. Um jovem que cresça e estude em Alcochete tem, de facto, uma grande dificuldade em continuar a viver lá, fruto do preço das habitações.

Para terminar, destacaria três dimensões em que a Assembleia da República e o Governo podem e devem atuar, estando já a fazê-lo.

A primeira dimensão é na possibilidade de aumentarmos a oferta pública e a colocação de mais imóveis no mercado de arrendamento e no mercado de compra e venda, através não só da disponibilização de imóveis devolutos do Estado, mas também de uma política fiscal atrativa para novas construções.

A segunda dimensão é na simplificação e na aceleração de licenciamentos.

E a terceira é na habitação jovem, permitindo que os jovens tenham acesso a uma primeira casa, com medidas como a isenção de impostos, de IMT (imposto municipal sobre as transmissões onerosas de imóveis) e de imposto do selo na compra da primeira casa para qualquer jovem até aos 35 anos, o que já está em vigor. Também é importante a garantia do Estado na compra da primeira casa.

Estas medidas já permitiram a mais de 80 000 jovens terem acesso a uma primeira casa para viver.

Aplausos gerais.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Vou dar agora a palavra aos porta-vozes de Faro e Castelo Branco, que vão apresentar as perguntas ao Sr. Deputado Rui Cardoso, do Chega.

Tem a palavra, para formular a pergunta, o porta-voz do círculo de Faro.

O Sr. **Porta-Voz do círculo de Faro** (António Monteiro): — Olá, bom dia a todos. Sou o António Monteiro, porta-voz do círculo eleitoral de Faro, e queria dirigir uma pergunta ao Sr. Deputado Rui Cardoso.

Hoje, quando sairmos da Assembleia, vamos deparar-nos com vários problemas ligados à literacia financeira. Vemos jovens a reclamar que não conseguem pagar as propinas, jovens que não percebem que impostos é que têm de pagar, e muito mais. Eu perguntaria se isto não pode estar relacionado com a falta de transparência deste programa. Por exemplo, quem é que avalia este programa? O que é que vai acontecer ao programa depois de hoje? Em que é que vai consistir toda a avaliação subsequente? Basicamente, eu acredito que, caso esta transparência seja dada ao público, estes problemas podem ser resolvidos com maior facilidade. Pergunto-lhe: quais é que são as soluções que o Governo, os grupos parlamentares e, nomeadamente, o seu partido têm em relação a isto e quais são as propostas que propõem para resolver isto?

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Dou agora a palavra à porta-voz do círculo de Castelo Branco.

A Sr.^a **Porta-Voz do círculo de Castelo Branco** (Margarida Garrido): — Bom dia a todos. Desde já, quero começar por cumprimentar a Mesa e os meus colegas Deputados aqui presentes.

Eu, Margarida Garrido, estou a representar o círculo de Castelo Branco e a nossa pergunta é a seguinte. Como já percebemos pela importância do número de políticos provindos do interior, é mais fácil o interior chegar a Lisboa do que Lisboa chegar ao interior, o que não deixa de ser irónico. Dito isto, gostávamos de saber o que é que o Sr. Deputado tem a dizer sobre este esquecimento e desvalorização constantes e que medidas poderiam ser implementadas para que Portugal rentabilize o resto do território além de Lisboa e do litoral.

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — O Sr. Deputado Rui Cardoso, do Chega, dispõe de um total de 3 minutos para responder ao conjunto das duas perguntas.

Tem a palavra, Sr. Deputado.

O Sr. **Rui Cardoso** (CH): — Muito obrigado, Sr.^a Presidente. Gostava de cumprimentar todos os Deputados jovens que têm a honra de se sentar neste Parlamento, representando as suas escolas, representando os seus círculos eleitorais, as suas regiões. Cumprimento também os meus colegas Deputados e os Jornalistas que aqui estão a fazer o trabalho de reportagem. Bem hajam a todos.

De facto, fizeram aqui duas perguntas muito importantes. Penso que a primeira delas será sobre o processo legislativo e de como, muitas vezes, ele parece que é inconsequente. Parece que temos aqui discussões profundas, grandes oradores, brilhantes discursos, mas depois parece que as coisas não resultam, não se concretizam, que não temos concretizações práticas daquilo que aqui se discute, daquilo que aqui se propõe. Esse é o desafio: desburocratizar, simplificar, aproximar a política dos cidadãos. E a transparência tem aí uma dimensão muito importante. As pessoas devem escrutinar o que aqui é feito, devem acompanhar o que aqui é feito. Deve ser cada um de nós, enquanto cidadãos, a acompanhar, a monitorizar e a garantir que, de facto, os políticos servem as pessoas e não se servem a si próprios. Penso que essa é uma dimensão importante. Portanto, cabe a cada um de nós esse trabalho e essa missão.

Quanto à segunda pergunta, eu gostei muito dela. Sabem, eu sou autarca no interior do País, no Alentejo, no distrito de Évora, e, portanto, sinto exatamente isso que me disseste.

Nós sentimos que, de facto, o Estado esqueceu uma parte substancial do território que está no interior. Esqueceu-se, desde logo, porque elege poucos Deputados, tem pouca representatividade. É uma massa territorial gigantesca, mas depois não tem aqui no Parlamento uma representação cabal e devida. E esqueceu-se também dos serviços públicos.

Durante anos, fecharam escolas no interior do País, aliás, existem 33 concelhos no País que não têm oferta de ensino secundário. Portanto, os jovens, porventura alguns de vocês, têm de fazer o secundário noutro concelho que não é aquele onde residem.

Além disso, fecharam-se bancos, repartições bancárias, correios, em tantos concelhos do interior, em tantas freguesias, onde as pessoas têm de fazer muitos quilómetros para contactar com o Estado naquilo que é a sua dimensão de serviço à população.

Na área da saúde, a fixação de profissionais de saúde implica medidas que articulem as autarquias locais e o Estado central, para garantir que temos serviços públicos e que uma população predominantemente envelhecida também tem esse tipo de serviços.

Já as acessibilidades, as estradas estão pelas ruas da amargura, no distrito de Castelo Branco, no nosso Alentejo, em tantas zonas do País.

Há, sobretudo, uma dimensão importante: as pessoas não sentirem que estão a pagar, que descontam do seu salário tantos impostos para depois não terem serviços.

Gostava de trazer, nestes segundos que me faltam, um tema que me parece particularmente paradigmático. Os contribuintes do interior do País pagam, por exemplo, os espaços grátis que existem na Área Metropolitana de Lisboa, mas, na Linha do Alentejo, o comboio, que serve uma região tão extensa do País, funciona dia sim, dia não, com avarias, com locomotivas que têm 60 anos. Essa é a prova, é um exemplo prático de como temos um País a duas velocidades, e isto não pode acontecer.

A coesão territorial não pode somente ficar no nome, tem de ter uma aplicação prática. E cabe a cada um de nós que aqui está sentado neste Parlamento, e a vocês também, defendê-lo e representá-lo.

Aplausos gerais.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Vou dar a palavra ao porta-voz do círculo de Braga para formular a pergunta à Sr.^a Deputada do PS Sofia Pereira.

Tem a palavra o porta-voz do círculo de Braga.

O Sr. **Porta-Voz do círculo de Braga** (José Morais): — Muito bom dia, meus Colegas. Hoje estou aqui como representante do círculo de Braga. Tenho 13 anos, chamo-me José, e estou aqui principalmente para saudar as pessoas que se dedicaram bastante para estar onde estão agora.

A minha pergunta é a seguinte: os Srs. Deputados, principalmente a Sr.^a Deputada Sofia Pereira, do PS, concordam que a criação do Parlamento dos Jovens foi um passo dado para o futuro de Portugal e, se sim, porquê?

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Tem a palavra a Sr.^a Deputada Sofia Pereira, do PS. Dispõe de, exatamente, 1 minuto e meio.

A Sr.^a **Sofia Pereira** (PS): — Muito obrigada, Sr.^a Presidente. Cumprimento os meus colegas Deputados, os Srs. Jornalistas e, sobretudo, cumprimento-vos a vocês que estão aqui hoje, Sr.^{as} e Srs. Deputados do Parlamento dos Jovens.

Respondendo especificamente à pergunta do Deputado José, sim. Aliás, não é um passo; o Parlamento dos Jovens dá vários passos para o avanço do nosso País. Eu acredito que cada geração é melhor do que a geração imediatamente anterior, ou seja, mais preparada, com mais informação, com capacidade de construir o futuro que nós queremos por nossas mãos.

Aquilo que vocês fizeram aqui durante estes dias — aliás, não só nestes dias que estiveram na Assembleia da República, mas o que vos trouxe até aqui — é a prova de que nós, enquanto geração, conseguimos arranjar equilíbrios, consensos, chegar a um meio-termo. Nós compreendemos que aquilo que nos afasta não é tão próximo como aquilo que nos junta. Nós compreendemos que os problemas estruturais da nossa geração só podem ser resolvidos por nós.

E por isso é que eu dizia que o Parlamento dos Jovens são vários passos em frente. É aqui que começa, é no Parlamento dos Jovens que começa o caminho para vocês construírem a nossa casa comum, a vossa casa comum. É aqui que começa o caminho onde nós construímos o sítio que queremos viver, onde queremos que os nossos filhos, os nossos netos, aqueles que não conhecemos, vivam.

Eu tenho muito orgulho de estar aqui hoje, porque, deixem-me dizer-vos, há uns anos estive desse lado. Já estive aí a fazer perguntas aos Srs. Deputados que na altura vieram a esta sessão. Foi aí que eu comecei a construir o meu sonho de poder construir um País melhor. Eu tenho a certeza de que, daqui a uns anos, vão ser vocês, aqui nesta Mesa, a construir um País melhor, nas vossas escolas, nas vossas casas, nos vossos bairros, nos vossos empregos, nas vossas freguesias. Isto será para o vosso País, para a Europa e para o mundo.

Portanto, o Parlamento dos Jovens não só é um passo para Portugal, como é um passo para a nossa geração e para garantirmos que a igualdade de oportunidades, onde todos têm voz, vai ser construída. E o futuro são vocês.

Aplausos gerais.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Vou dar agora a palavra à porta-voz do círculo de Lisboa, que vai apresentar a pergunta ao Sr. Deputado Jorge Miguel Teixeira, da Iniciativa Liberal.

A Sr.^a **Porta-Voz do círculo de Lisboa** (Charlize Fonseca): — Muito bom dia a todos, Ex.^{mos} membros da Mesa, colegas Deputados e Deputadas e Jornalistas.

A pergunta que agora dirijo ao Deputado da Iniciativa Liberal...

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Sr.^a Deputada, pedimos, por favor, que diga o seu nome antes da sua intervenção.

A Sr.^a **Porta-Voz do círculo de Lisboa** (Charlize Fonseca): — Eu sou a Charlize Fonseca, porta-voz do círculo eleitoral de Lisboa.

Sr. Deputado, pergunto-lhe o seguinte: que importância atribui à literacia financeira na preparação dos jovens para a vida adulta e de que forma pode a escola contribuir para o desenvolvimento dessas competências de forma mais consistente?

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — O Sr. Deputado da Iniciativa Liberal dispõe de um total de 1 minuto e meio para responder à pergunta.

Tem a palavra, Sr. Deputado da Iniciativa Liberal Jorge Miguel Teixeira.

O Sr. **Jorge Miguel Teixeira** (IL) — Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, Sr.^a Deputada Charlize Fonseca, a sua pergunta é importante porque a literacia financeira é muito mais do que uma disciplina e, muitas vezes, as pessoas pensam na literacia financeira como a arte de poupar bem ou de como contrair um empréstimo, como lidar melhor com o banco, como fazer investimentos. Normalmente, é nessa ótica que o tema da literacia financeira é abordado. Mas, na realidade, a literacia financeira é sobre muito mais do que isso.

E, já que estamos num Parlamento, podemos aproveitar o facto para relembrar que, muitas vezes, quando os Srs. Deputados ligam a televisão, ou quando olham para um jornal, veem políticos, jornalistas, comentadores a falar de coisas como juros, inflação, défice, dívida. Sem perceber esses conceitos fundamentais, vocês serão menos capazes de escrutinar aquilo que governos e partidos estão a fazer e a dizer.

Por isso, o exercício de aprender literacia financeira é também um exercício para melhorar a nossa capacidade de sermos melhores cidadãos. E essa capacidade trabalha-se a todos os níveis. Mais do que uma disciplina, deve ser um programa que deve envolver várias disciplinas, desde Economia, desde História, desde a própria disciplina de Cidadania, desde Matemática também. Enfim, deve ser um programa que deve envolver todas as áreas que vocês vão estudando ao longo da escola para que consigam ser melhores cidadãos e para que também tenham melhor capacidade de escrutinar aquilo que vai acontecendo na vida política.

Aplausos gerais.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Segue-se a pergunta do círculo da Guarda. Tem a palavra a porta-voz para apresentar a pergunta à Sr.^a Deputada do Livre Filipa Pinto.

A Sr.^a **Porta-Voz do círculo da Guarda** (Ema Duarte): — Bom dia a todos, sou a Ema Duarte, porta-voz do círculo da Guarda, e, antes de mais, queria começar por cumprimentar todos os presentes.

Este ano, o tema do Parlamento dos Jovens é a literacia financeira, um tema muito importante a ser debatido, mas o círculo da Guarda vai apresentar uma pergunta com um tema diferente.

Um dos principais objetivos do Parlamento dos Jovens é incentivar os jovens para uma cidadania ativa. Contudo, os políticos adultos no nosso País assumem, por vezes, posturas que em nada incentivam os jovens, como, por exemplo, as quedas dos Governos e os vários confrontos no Plenário que se viram para assuntos que nada têm de benéfico para o País. O que acha disto, Sr.^a Deputada?

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Tem a palavra a Sr.^a Deputada Filipa Pinto.

A Sr.^a **Filipa Pinto** (L): — Muito obrigada, Sr.^a Presidente. Começo por cumprimentar os meus colegas Deputados e os Deputados do Parlamento dos Jovens. É uma grande alegria ter tantos jovens nesta Casa.

Agradeço aos professores que fizeram deste um projeto cada vez maior e mais importante para a sociedade.

Agradeço à Ema Duarte, do círculo da Guarda, por trazer este tema do discurso político e de que forma é que o discurso na Assembleia da República afeta também a sociedade e os jovens.

A urbanidade é central no debate político e essa urbanidade deve ser transversal a todos os debates que nós temos, quer na sociedade, quer também aqui no Parlamento.

E o que temos visto nos últimos anos é uma radicalização do discurso político, uma radicalização que é transversal a várias áreas da comunicação. É transversal aos órgãos de comunicação social, às redes sociais e também aqui ao Parlamento. Sentimos isso diariamente nas intervenções no Plenário e nas intervenções até nas Comissões onde nós, Deputados, temos assento.

O que vos queria dizer é que, efetivamente, é importante passar a mensagem para todos vós que um dia queiram ser Deputados e para a sociedade que o debate político é feito na base da divergência ideológica, mas sempre no respeito humano e interpessoal.

Já agora, quero dar-vos os parabéns, porque vocês são um exemplo para todos nós, aqui, na Casa da democracia, pois têm tido um debate esclarecedor e efetivamente democrático.

Muito obrigada e parabéns a todos e a todas.

Aplausos gerais.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — O porta-voz do círculo de Santarém tem 1 minuto para formular a pergunta à Sr.^a Deputada Paula Santos, do PCP.

O Sr. **Porta-Voz do círculo de Santarém** (Bernardo Vieira): — Bom dia a todos, eu sou o Deputado Bernardo Vieira, porta-voz do círculo eleitoral de Santarém.

Primeiramente, cumprimento a Sr.^a Deputada Paula Santos, a Mesa e os demais elementos, na figura da sua Presidente. Saúdo igualmente os Deputados da Assembleia da República e todos os Deputados presentes. Não menos importante, também saúdo os demais que nos brindam com a sua presença.

A 4.^a Comissão quer questionar a Deputada Paula Santos, tendo em conta as desigualdades socioeconómicas existentes no nosso País. Que medidas concretas considera necessárias para garantir que a literacia financeira seja um verdadeiro instrumento de mobilidade social e não apenas um privilégio de quem já dispõe de recursos?

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Tem a palavra a Sr.^a Deputada Paula Santos, do PCP.

A Sr.^a **Paula Santos** (PCP): — Muito obrigada, Sr.^a Presidente. Permita-me que comece por vos cumprimentar a todos, a todos os estudantes, e aos professores que participaram e desenvolveram este projeto.

Antes de responder à pergunta importante que foi formulada pelo Bernardo Vieira, queria fazer uma referência à importância da participação e da intervenção da juventude. E eu creio que esse é um aspeto que há que sublinhar. No ano em que comemoramos os 50 anos da aprovação da Constituição da República Portuguesa, esse foi um dos aspetos fundamentais: a participação, a liberdade de expressão, a intervenção cívica e política no nosso País.

A questão que formulo é, de facto, de grande importância. Eu talvez diria que as desigualdades no nosso País são um dos principais problemas que temos neste momento. A verdade é que os trabalhadores trabalham, criam riqueza, mas a riqueza que é criada não é refletida nos seus salários. A principal medida para combater as desigualdades e para garantir que há equidade e ultrapassar esta situação é valorizar os salários e garantir condições de vida.

Há, de certa forma, alguma ilusão relativamente a estes produtos financeiros que muitas vezes são colocados como se fossem resolver os problemas da nossa vida. Não vão. Há questões que são de fundo e uma delas tem a ver, de facto, com a justa distribuição da riqueza que é criada no nosso País e que deve garantir a todos condições de vida com dignidade.

Não podemos continuar a aceitar que os salários baixos que temos não deem para a alimentação, para a casa, para a luz, para a água, para suprir as necessidades que são básicas, e por isso eu colocaria esta como uma questão central.

Muito obrigada pela pergunta.

Já agora, queria só referir, tendo em conta a duração dos trabalhos, que são muitos, que eu não conseguirei ficar até ao fim, terei de me ausentar entretanto, mas muito obrigada e muitas felicidades para todos.

Aplausos gerais.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Dou agora a palavra ao porta-voz do círculo de Leiria, que vai apresentar a pergunta ao Sr. Deputado do CDS-PP João Almeida.

O Sr. **Porta-Voz do círculo de Leiria** (Diogo Silva): — Muito obrigado, Sr.^a Presidente. Desde já, cumprimento a Ex.^{ma} Mesa, cumprimento todos os Deputados da Assembleia da República aqui presentes, cumprimento também todos os Deputados do Parlamento dos Jovens e congratulo-os.

A minha pergunta para o Deputado João Almeida é bastante simples: que conselho daria aos jovens portugueses para fazerem uma gestão do dinheiro mais eficiente?

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — O Sr. Deputado do CDS-PP, a quem dou agora a palavra, dispõe de 1 minuto e meio para responder.

O Sr. **João Pinho de Almeida** (CDS-PP): — Sr.^a Presidente, cumprimento a Mesa, todos os Srs. Deputados, Srs. Deputados da Assembleia da República e caros Colegas, toda a comunidade do Parlamento dos Jovens. É um gosto todos os anos vermo-nos aqui e também todos os anos irmos visitar-vos às vossas escolas.

Sr. Deputado e porta-voz do círculo de Leiria, Diogo Silva, muito obrigado pela pergunta. Queria começar por dizer que nós não damos conselhos e lutem sempre por isso — quem seja mais velho, quem esteja aqui deste lado hoje ou já tenha estado desse lado no passado, como a Deputada Sofia Pereira. Eu, aliás, devo dizer, tenho uma inveja vossa muito grande, porque, quando era da vossa idade, sonhava estar aqui, e, de facto, estive, mas também sonhava ter tido a oportunidade de participar no Parlamento dos Jovens e no meu tempo não existia e tinha tido muito gosto em poder estar aí desse lado.

Não se esqueçam que podem ter a oportunidade de um dia poderem voltar a estar aí, eleitos, porque a maior honra que podemos ter é representar aqueles que nos elegem.

Quanto à pergunta, queria dizer-te que não damos conselhos, mas damos pistas: poupar quando temos margem para isso. Em Portugal, não é fácil; infelizmente, temos salários muito baixos e é difícil poupar. Poupar é importante para podermos estar preparados para as alturas mais difíceis. Investir também é importante para que possamos ter um bocadinho mais no futuro do que aquilo que recebemos.

Tive a oportunidade de ler as vossas recomendações e vocês propõem uma coisa essencial: estágios junto dos empresários locais. Vão ter com quem já fez um caminho de sucesso. Aprendam com quem fez esse caminho de sucesso, não só com os empresários, mas com as pessoas que investem no seu talento, nas artes, no desporto, com quem investe e procura chegar mais longe. Procurem os bons exemplos. Sigam-nos e vão chegar longe também.

Aplausos gerais.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Peço à porta-voz do círculo de Évora que dirija a sua pergunta ao Sr. Deputado do Bloco de Esquerda, Fabian Figueiredo.

A Sr.^a **Porta-Voz do círculo de Évora** (Carolina Ferreira): — Bom dia, passo a cumprimentar todos os Ex.^{mos} Deputados, os Professores, a Presidente e os restantes membros da Mesa. Eu sou a Carolina Ferreira e o círculo de Évora interpela o Sr. Deputado Fabian Figueiredo com a seguinte pergunta.

Embora a literacia financeira faça parte dos domínios da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, muitos alunos saem do secundário sem saber como evitar endividamentos. O que é que o Sr. Deputado propõe para que o ensino financeiro nas escolas deixe de ser apenas teoria e passe a ensinar os alunos a gerir o dinheiro no dia a dia?

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Tem a palavra o Sr. Deputado do Bloco de Esquerda, Fabian Figueiredo, para responder.

O Sr. **Fabian Figueiredo** (BE): — Sr.^a Presidente, Sr.^a Deputada Carolina Ferreira, quero cumprimentá-la pela pergunta que me fez, cumprimento também o círculo de Évora e, aliás, aproveito para cumprimentar todos os Deputados que hoje estão no Hemiciclo.

O que vocês fazem é muito refrescante, mostra que a democracia portuguesa é intergeracional e, quando chegar a altura de assumirem cargos na sociedade portuguesa, na Assembleia da República, no Governo, no setor privado, estaremos muito bem entregues, e é esse rejuvenescimento democrático que o Parlamento dos Jovens também representa todos os anos. Por isso, quero cumprimentar-vos de forma muito honesta e muito sincera por esse esforço, por essa dedicação, por todo o trabalho que fizeram para aqui chegarem e que aqui fazem também.

Indo diretamente à sua pergunta, é importante todos nós sabermos como é que funciona o Estado, como é que funciona o sistema fiscal, como é que funciona o sistema financeiro, que instrumentos é que existem, a que riscos é que estamos sujeitos quando recorremos a um crédito. Mas há muita gente que se endivida em Portugal não porque não se esforce muito. As nossas mães e os nossos pais trabalham imenso e esforçam-se mesmo muito. E, mesmo assim, apesar de nos esforçarmos muito e trabalharmos, muita gente em Portugal endivida-se porque teve de recorrer a um crédito para fazer face a uma despesa inesperada. Portanto, o endividamento não é necessariamente um sinal de insucesso; é, muitas vezes, um sinal da injustiça que existe na nossa economia.

Sim, nós temos de saber como é que tomamos decisões acertadas, mas muitos portugueses, muitas portuguesas, são diariamente confrontados com decisões entre a espada e a parede. E é por isso que é tão importante que, em Portugal, tenhamos políticas que promovam escolhas acertadas, sem sombra de dúvida, que deem às escolas os instrumentos para ensinar as crianças e os jovens, mas que tenhamos uma economia que funcione para toda a gente. A larguíssima maioria dos portugueses e das portuguesas esforça-se mesmo muito todos os dias. E é por isso que os portugueses, quando emigram e vão para outros países com regras mais justas, triunfam. Isto porque nós somos gente que se esforça, e que se esforça muito. Infelizmente, muita gente esforça-se e, mesmo assim, está endividada.

Uma vez mais, muito obrigado pelo tema que trouxeram.

Aplausos gerais.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Terminada a primeira ronda, passamos às restantes perguntas, que serão dirigidas aos Srs. Deputados João Pedro Louro, do PSD, Rui Cardoso, do Chega, e Sofia Pereira, do PS.

Vou indicar o nome dos dois círculos que vão apresentar as perguntas ao Sr. Deputado do PSD João Pedro Louro: círculo de Coimbra e círculo de Viseu.

Tem a palavra, para formular a pergunta, o porta-voz do círculo de Coimbra.

O Sr. **Porta-Voz do círculo de Coimbra** (Francisco Sousa): — Primeiramente, gostaria de desejar um bom dia a todos os membros da Mesa, a todos os Deputados e a todos os presentes.

Perante os conflitos que podemos observar, gostaríamos de saber a opinião...

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Sr. Deputado, peço, por favor, que indique o seu nome.

O Sr. **Porta-Voz do círculo de Coimbra** (Francisco Sousa): — Ah, desculpe, Francisco Sousa.

Gostaríamos de saber a opinião do Sr. Deputado em relação ao serviço militar obrigatório. Perante estas ameaças, alguns países europeus têm optado por reativar e reforçar esta medida, e Portugal, como país mais ocidental da Europa, tem evitado tomar esta decisão, pelo que gostaríamos de saber a sua posição sobre este tema.

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Dou agora a palavra ao porta-voz de Viseu para formular a pergunta.

O Sr. **Porta-Voz do círculo de Viseu** (Francisco Silveira): — Antes de tudo, queria pedir um esclarecimento à Mesa. Nós queríamos fazer a pergunta ao Deputado do Chega, não ao do PSD. Foi o que nos foi dito na Comissão.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Nome, por favor.

O Sr. **Porta-Voz do círculo de Viseu** (Francisco Silveira): — Francisco Silveira.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Bom, segundo a nossa documentação, a pergunta de Viseu é para o Deputado do PSD.

O Sr. **Porta-Voz do círculo de Viseu** (Francisco Silveira): — Ok, não há problema.

Como eu disse, o meu nome é Francisco Silveira.

Caras e caros Deputados, antes de mais, saúdo SS. Ex.^{as} em representação do círculo eleitoral de Viseu e saúdo a Mesa, na pessoa da Sr.^a Presidente.

Sr. Deputado João Pedro Louro, do Grupo Parlamentar do PSD, num contexto de crises climáticas, guerras e instabilidade económica, acha que esta geração de jovens vive com mais liberdade ou com mais medo do futuro do que as anteriores?

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Antes de passarmos à frente e de dar a palavra ao Sr. Deputado João Pedro Louro para responder, queremos apenas informar que houve algumas ausências. É possível que a sua pergunta tenha passado para o PSD, ok? Está esclarecido? Obrigada.

Tem, então, a palavra o Sr. Deputado do PSD João Pedro Louro, para responder ao conjunto das duas perguntas, recordando que dispõe de um total de 3 minutos.

O Sr. **João Pedro Louro** (PSD): — Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, muito obrigado aos Srs. Deputados «Franciscos» pelas questões formuladas.

Relativamente à primeira questão, sobre o serviço militar obrigatório, é uma questão pertinente e é normal hoje voltarmos a falar nessa possibilidade. A verdade é que hoje o mundo é mais inseguro do que era há 10 anos, mas eu rejeito por completo que o caminho tenha de passar pelo regresso do serviço militar obrigatório. Aliás, se existe geração que deve ser contra e que não deve ceder ao facilitismo da obrigatoriedade e da imposição, deve ser justamente esta geração.

Aproveito a pergunta para lembrar que, se o serviço militar obrigatório acabou em Portugal, deve-se à capacidade de muitos Deputados jovens, não só do meu partido, mas também de outros partidos, que tiveram voz e a oportunidade de estar na Assembleia da República a defender justamente o fim do serviço militar obrigatório, para que hoje nenhum jovem tenha de suspender a sua vida para ir para a tropa cumprir o serviço militar obrigatório.

Não é por causa disso que o tema não deixa de ser pertinente. Mas o recrutamento das Forças Armadas deve ser feito de duas formas. Em primeiro lugar, através da atratividade da carreira militar. Em segundo lugar — e aproveito para informar os Srs. Deputados —, amanhã mesmo vai ser discutido aqui, na Sala das Sessões, um programa, através de uma proposta do PSD, que se chama Defender Portugal.

Trata-se de um programa de voluntariado de três a seis semanas para qualquer jovem dos 18 aos 23 anos, dando a oportunidade de reaproximar os jovens das Forças Armadas, mas com benefícios concretos, não só através de remuneração, mas também através da atribuição, de forma gratuita, da carta de condução. Portanto, o caminho faz-se colocando a carreira militar e as Forças Armadas mais próximas, mas sobretudo mais atrativas para os jovens portugueses.

Quanto à segunda pergunta, relativamente ao medo e à liberdade, é uma excelente questão e permite-me dizer o seguinte: é inegável que a vossa geração vive hoje com mais liberdade. Liberdade de viajar, liberdade

de trabalhar, liberdade de se expressar. Os vossos avós viveram uma censura, uma ditadura. Os vossos pais viveram crises económicas profundas. Mas não é por causa disso que a vossa geração não deve ter medos ou inseguranças. É normal, porque a vossa geração também viveu uma pandemia, viveu uma guerra e vive uma guerra às portas da Europa. Vive crises económicas e financeiras constantes.

Mas há uma esperança que eu tenho. É que a vossa geração também é a geração mais qualificada de sempre, é a geração mais europeísta de sempre e é a geração que quer participar, que quer intervir e que está disponível para dar o seu contributo para um projeto como o Parlamento dos Jovens.

Por isso, a política não é ter medo. Nós podemos ter medo e ser livres. Nós podemos ter medo, mas agir na mesma. Nós podemos sentir alguma insegurança, mas construir na mesma. A vossa geração é capaz de fazer isso, porque a política é, sobretudo, transmitir confiança, e eu tenho muita confiança na vossa geração e nestes Srs. Deputados.

Aplausos gerais.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Vou dar agora a palavra aos porta-vozes dos dois círculos que vão apresentar as perguntas ao Sr. Deputado Rui Cardoso, do Chega: círculo da Madeira e círculo de Aveiro.

Tem a palavra, para formular a pergunta, o porta-voz do círculo da Madeira.

O Sr. **Porta-Voz do círculo da Madeira** (Lucas Ferreira): — Ex.^{ma} Presidente da Mesa, Ex.^{mas} Sr.^{as} e Srs. Deputados e restante público presente, chamo-me Lucas Ferreira, sou porta-voz e representante do círculo da Madeira e venho fazer a seguinte questão ao Sr. Deputado Rui Cardoso: o que é que o Estado está disposto a fazer para que os jovens se tornem mais preparados para os confrontos financeiros na vida adulta?

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Dou agora a palavra à porta-voz do círculo de Aveiro.

A Sr.^a **Porta-Voz do círculo de Aveiro** (Eva Topa): — Olá, eu sou a Eva, do círculo eleitoral de Aveiro.

Sr. Deputado, tendo em conta o crescimento significativo da publicidade a plataformas de jogos e casinos *online* nos principais órgãos de comunicação social e nas redes sociais, incluindo a sua presença crescente com patrocinadores de programas com grande audiência e considerando os alertas de especialistas sobre a adesão de pessoas cada vez mais jovens a estas plataformas, que medidas entende que o Estado deve ponderar para reforçar a regulação deste tipo de publicidade e que mecanismos de proteção devem ser criados para salvaguardar os jovens e prevenir comportamentos aditivos?

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — O Sr. Deputado Rui Cardoso, do Chega, dispõe de um total de 3 minutos para responder ao conjunto das duas perguntas.

Tem a palavra, Sr. Deputado.

O Sr. **Rui Cardoso** (CH): — Sr.^a Presidente, gostava de agradecer aos Srs. Deputados, ao Lucas e à Eva, pelas perguntas que fizeram. Eu acho que têm toda a pertinência.

Gostava de aproveitar para tocar num outro assunto que foi aqui referido pelo círculo de Viseu e que tem que ver com as dificuldades financeiras que os jovens e as famílias sentem e com que se debatem. Falo das coisas mais simples do dia a dia, como ir ao supermercado, abastecer o carro, fazer contas ao final do mês.

Nós somos um País onde os salários são muito baixos, onde as famílias se debatem com estes confrontos financeiros, como foi referido na questão que me fizeram, sendo particularmente importante percebermos o que é que podemos fazer.

E isto entronca na questão da liberdade, porque nós hoje podemos questionar se somos mais ou menos livres. A liberdade é também termos casa própria e podermos comprar. A liberdade é também podermos constituir a nossa família e ter creches para pôr os filhos. A liberdade é também olharmos para o sistema de

ensino superior, do qual a geração dos vossos pais é produto. Toda a classe média — engenheiros, professores, médicos, advogados — é produto da massificação do ensino superior. E nós olhamos hoje para o número de diplomados e olhamos para fenómenos como o subemprego, olhamos para fenómenos como o mercado de trabalho já não conseguir absorver aqueles que forma. As pessoas têm determinadas qualificações, mas as funções que exercem, os trabalhos que têm, não são correspondentes com os sonhos, com as qualificações, com os objetivos de vida que estabeleceram.

Portanto, cumpre-nos, enquanto decisores públicos e decisores políticos, refletir sobre isto, encontrar soluções para garantir que a escola, que a universidade, por exemplo, continue a ser o elevador social de excelência, onde cada um — mediante as suas capacidades, o esforço que emprega, sem obstáculos e entraves de natureza económica, com o Estado a ajudar, a amparar, a apoiar — consegue realizar os seus sonhos, as suas aspirações e os seus desejos.

A segunda questão é, de facto, delicada. Nós vivemos num mundo de hiper dependência digital. Nós vivemos num mundo onde estamos sujeitos a imensos estímulos do ponto de vista digital, numa sociedade de consumo que nos obriga e implica a fazer escolhas e a decidir sobre aquilo que fazemos. E daí também o tema deste ano ser a literacia financeira, que significa ter conhecimentos, ter capacidades que nos permitam fazer escolhas livres, decididas e informadas.

Por isso, quando nos debatemos com estes temas da publicidade, dos jogos *online*, acho que há duas coisas fundamentais.

Por um lado, a responsabilidade parental, que não deve ser esquecida. Os pais têm um papel fundamental. É muito mais fácil, quando chegamos ao final da noite a casa, dar um telefone ao filho durante o jantar para ver qualquer coisa que nós não estamos a escrutinar o que é do que conversar com ele, perguntar como é que foi o dia, o que é que fez, como é que correram as coisas que fez durante o dia. É muito mais fácil. Os pais não se podem demitir da sua função de responsáveis sobre aquilo que as crianças consomem nos telemóveis.

Por outro lado, a consciencialização, que vem em grande parte das escolas, ou seja, a formação que é preciso ter para fazermos este discernimento sobre aquilo que consumimos, sobre aquilo que vemos e sobre aquilo que nos propõe.

Acho, e concluo com esta ideia, que não deve ser de modo nenhum o Estado a impor e a substituir-se às famílias e aos indivíduos, mas deve ser a autorresponsabilidade de cada um a decidir sobre aquilo que vê, sobre aquilo que faz, sobre aquilo que consome.

Aplausos gerais.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Vou agora dar a palavra à porta-voz do círculo de Bragança para formular a pergunta à Sr.^a Deputada do PS Sofia Pereira.

A Sr.^a **Porta-Voz do círculo de Bragança** (Ana Rita Santos): — Muito bom dia, desde já, cumprimento todas as pessoas aqui presentes. Chamo-me Ana Rita e sou porta-voz do distrito de Bragança.

Sr.^a Deputada Sofia Pereira, tendo em conta as tragédias que Portugal já viveu, como os incêndios de Pedrógão Grande em 2017 e os recentes episódios de chuvas intensas e inundações no País, muitos cidadãos sentiram falta de preparação e de apoio imediato nas primeiras horas da emergência. Assim, gostaríamos de a questionar se acha que os Srs. Deputados devem considerar a criação e distribuição de *kits* de emergência ou primeiros socorros para a população portuguesa, semelhantes aos já existentes noutros países europeus, para ajudar as famílias a responderem melhor a situações de catástrofe natural e, caso sim, quando poderá essa medida avançar.

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Tem a palavra a Sr.^a Deputada Sofia Pereira, do PS. Dispõe de, exatamente, 1 minuto e meio.

A Sr.^a **Sofia Pereira** (PS): — Sr.^a Presidente, Sr.^a Deputada Ana Rita, muito obrigada pela tão importante pergunta.

A verdade é que os fenómenos extremos já não são pontuais. Nós temos de conviver com várias dessas situações de emergência de forma mais regular do que aquilo que gostaríamos. E explicou muito bem: relativamente aos incêndios, às intempéries, noutras dimensões também, por exemplo o apagão, é preciso que as pessoas estejam, de facto, preparadas para reagir nesses momentos. Não excluindo — e já me refiro ao *kit*, que é absolutamente necessário, imperativo — que se olhe com um ponto de vista mais responsável, mais atempado, para políticas públicas consequentes que possam dar um conjunto de ferramentas às autarquias e também às populações para poderem antecipar e mitigar as consequências destas mesmas dimensões.

Note-se que, a propósito de questões ambientais, de fenómenos extremos ambientais, durante demasiado tempo escolhemos olhar com uns óculos despreocupados, com umas lentes despreocupadas, para esta temática e agora acabamos por sofrer diariamente as consequências.

Já não é sobre se conseguimos acabar com as consequências das alterações climáticas, é mais se as conseguimos mitigar.

Portanto, sim, os *kits* são necessários. Aliás, a propósito dos incêndios de Pedrógão, houve um projeto-piloto que se tentou implementar com a entrega de *kits*, que foi uma boa ideia, uma ideia empática que não funcionou. Para poder funcionar é preciso que sejam feitos e pensados atempadamente, que sejam consequentes com aquelas que são as necessidades que deve ter o *kit* de emergência para preparar as populações para que possam enfrentar de forma mais digna essas dimensões.

Para terminar, gostaria de dizer que é importante, do meu ponto de vista, que seja implementado tão cedo quanto possível, porque, infelizmente, temos mesmo visto essas situações dramáticas acontecer cada vez com mais regularidade, mas têm sobretudo de ser implementadas em primeira instância em zonas de risco e em locais de isolamento.

Mesmo para terminar, e não tendo mais nenhuma pergunta para responder — sei que tenho apenas 2 segundos, Sr.^a Presidente —, queria dizer-vos que é um enorme gosto e um orgulho muito grande estar aqui hoje convosco. O futuro da nossa geração, o futuro do nosso País já não está deste lado da Sala plenária, está desse lado da Sala plenária. Vocês são o futuro de Portugal. Portugal conta muito convosco. Somos nós, é a vossa geração que pode contribuir para que o futuro possa mesmo melhorar e que as respostas às perguntas que aqui fizeram possam ser respondidas e resolvidas por vocês.

Portanto, muito obrigada, tenho muito orgulho naquilo que fizeram durante estes dias. Honraram a nossa geração e honraram os jovens portugueses que precisam de vocês.

Aplausos gerais.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Sr.^{as} Deputadas e Srs. Deputados da Assembleia da República, em nome de todos os participantes nesta Sessão Nacional, agradeço muito a vossa presença e as respostas que deram às nossas perguntas. Muito obrigada a todos.

Aplausos gerais.

Pausa.

Peço aos Srs. Deputados do Parlamento dos Jovens que regressem aos vossos lugares, porque vamos retomar os trabalhos dentro de 1 minuto.

Pausa.

Srs. Deputados do Parlamento dos Jovens, por favor, regressem aos vossos lugares.

Sr.^{as} e Srs. Deputados, vamos iniciar o segundo ponto da ordem de trabalhos.

Peço silêncio, por favor.

Srs. Deputados da quarta fila, regressem aos vossos lugares por favor.

Vamos, então, iniciar o segundo ponto da ordem de trabalhos.

Passo a palavra à Vice-Presidente, Beatriz Silva.

A Sr.^a **Vice-Presidente** (Beatriz Silva): — Sr.^a Presidente, caras Deputadas e caros Deputados do Parlamento dos Jovens, vamos, então, iniciar o período de debate e votação da Recomendação à Assembleia da República sobre o tema «Literacia Financeira: os jovens CONTAM!».

Permitam que transmita um pedido relativo ao uso dos microfones. A boa utilização dos microfones é essencial para a gravação desta sessão, que, como sabem, está a ser transmitida em direto através do Canal Parlamento. O uso do microfone está limitado aos Deputados que intervêm e apenas quando a palavra lhes for concedida. Nesta ocasião, devem ajustá-lo com cuidado, ligando-o no botão vermelho. Está, assim, interdito o manuseamento dos microfones e ligação de som em qualquer outra ocasião. Contamos com a vossa colaboração para que possamos evitar qualquer avaria ou estrago, ao mesmo tempo que permitimos que as pessoas que acompanham esta nossa sessão através do Canal do Parlamento possam ouvir com clareza as nossas intervenções.

Os nossos trabalhos nesta Sessão Nacional começaram ontem à tarde, com as reuniões das quatro Comissões, nas quais se debateram os 22 projetos de recomendação aprovados nos círculos eleitorais aqui representados. Cada Comissão aprovou um texto com, no máximo, 5 medidas. Isso significa que temos um conjunto de 17 medidas e teremos agora de selecionar as que vão constituir a nossa Recomendação final à Assembleia da República.

Encontram no QR Code (Quick Response Code), nos vossos cartões de identificação, o documento disponibilizado no final do dia de ontem, que contém as medidas aprovadas nas quatro Comissões.

Como é natural, há medidas com conteúdos semelhantes e, no texto que vamos discutir, estas foram agrupadas de forma a facilitar a nossa apreciação.

Peço a todas as Deputadas e a todos os Deputados que tenham em conta que este Plenário vai tomar as decisões a nível nacional e, por isso, devem analisar com objetividade as medidas, qualquer que tenha sido a Comissão em que participaram, para podermos assim decidir quais as medidas que devem ficar na nossa Recomendação final.

Agora já não é importante em que Comissão cada um de vós participou. O que é preciso é decidir as melhores medidas, eliminando as que poderão, eventualmente, ser redundantes.

O processo previsto no n.º 2 do artigo 79.º do nosso Regimento permite, nesta fase, apresentar propostas de eliminação. Isto é, discutir quais as medidas que acham que devem ser retiradas.

Peço a vossa atenção, pois o Secretário da Mesa Pedro Vieira vai explicar como vamos organizar a apresentação das propostas.

O Sr. **Secretário da Mesa** (Pedro Vieira): — Muito obrigado, Vice-Presidente.

Peço a vossa atenção para estas medidas.

Daqui a pouco, pediremos aos porta-vozes para se dirigirem à Mesa apenas para recolherem vários exemplares do modelo de proposta de eliminação.

Iremos interromper a sessão por 15 minutos para que os Deputados possam organizar-se.

Cada Deputado deve começar por identificar uma medida que pretenda eliminar, uma vez que pode apenas assinar uma única proposta.

Deve, de seguida, organizar-se com outros 9 Deputados que pretendam eliminar a mesma medida.

Cada proposta de eliminação só pode ser entregue à Mesa se for subscrita por 10 Deputados, que podem, naturalmente, ser de círculos diferentes.

As propostas devem ser entregues à Mesa, por escrito, em modelo próprio, que vamos entregar, com indicação do número da medida que pretendem eliminar e com os nomes bem legíveis dos 10 Deputados que apresentam a proposta.

Peço-vos também que assinalem com uma cruz o nome da Deputada ou do Deputado que irá apresentar, em nome desse grupo e na primeira ronda do debate, os argumentos a favor da eliminação dessa medida.

Esta intervenção não está reservada aos porta-vozes.

Alguém tem dúvidas?

O Sr. **Matias Jorge** (círculo de Aveiro): — Eu tenho uma questão. Nós estivemos já a analisar alguns projetos de recomendação e reparámos que existem medidas bastante parecidas. Eu queria perguntar se é possível juntá-las. Obrigado.

O Sr. **Secretário da Mesa** (Pedro Vieira): — Esse procedimento não está previsto no Regulamento, pelo que a escolha mais acertada será eliminar uma dessas medidas que é parecida, porque a proposta de eliminação é a única disponível.

O Sr. **Matias Jorge** (círculo de Aveiro): — Obrigado.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Antes de continuarmos, queria só chamar a atenção do seguinte: se repararem com atenção nas medidas que foram escolhidas para serem debatidas no dia de hoje, estão todas agrupadas de acordo com a semelhança de assunto. Portanto, podem apenas subscrever a eliminação de uma medida.

O Sr. **Secretário da Mesa** (Pedro Vieira): — Vou passar agora a palavra ao outro Secretário da Mesa, o Secretário Mateus.

O Sr. **Secretário da Mesa** (Mateus Montepedado): — Muito obrigado, Sr. Secretário.

Os Deputados deverão, depois de se organizarem, dirigir-se ao respetivo porta-voz, apenas para obter o modelo de proposta de eliminação, que preencherão e entregarão à Mesa nos modelos já referidos.

Lembrem-se de que cada Deputado só pode assinar uma única proposta e que cada proposta tem de recolher exatamente 10 assinaturas.

Peço, então, aos porta-vozes dos círculos que se dirijam à Mesa para recolherem os exemplares do modelo de proposta de eliminação.

Vamos agora interromper a sessão por 15 minutos, solicitando que apresentem as propostas à Mesa até às 12 horas e 32 minutos.

O Sr. **Secretário da Mesa** (Pedro Vieira): — Está, então, interrompida a sessão.

Pausa.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Sr.^{as} e Srs. Deputados, fruto da vossa falta de atenção aquando da explicação da Vice-Presidente e dos Secretários da Mesa quanto às propostas de eliminação, houve um grande desentendimento.

Todas as propostas que foram entregues à Mesa estão agora inválidas, pelo que pedimos, então, que se voltem a reorganizar.

Vamos esclarecer uma coisa: nem todas as propostas estavam mal, mas nós apercebemo-nos de que recebemos mais propostas do que aquelas que deveriam ser entregues, o que significa que alguns Deputados assinaram mais do que uma proposta.

Os porta-vozes, se quiserem vir recuperar as suas propostas, estão livres para o fazer. Vão também receber as novas folhas para assinarem as vossas propostas de eliminação.

Entendido?

As propostas de eliminação têm de ser entregues nas novas folhas.

Volto a chamar a atenção que cada Deputado só pode assinar uma proposta de eliminação e o formulário tem de conter o círculo, o nome de todos os Deputados que assinam a proposta e também deve vir assinalado qual dos Deputados é que vai servir de porta-voz.

Volto a recordar que têm 5 minutos para se reorganizarem.

Alguma dúvida?

As propostas que forem entregues depois dos 5 minutos acordados não serão aceites.

Pausa.

Sr.^{as} e Srs. Deputados, pedimos que regressem aos vossos lugares, por favor.

Estão entregues na Mesa todas as propostas de eliminação que debateremos no período da tarde.

Temos agora dois momentos: a foto de grupo e, de seguida, o almoço.

Peço que prestem agora muita atenção às informações que vou dar.

Devem estar de volta a esta Sala após o almoço, às 14 horas e 10 minutos, sem atrasos, para que possamos cumprir, com rigor, todos os horários estabelecidos.

Antes de sairmos para almoçar, vamos tirar uma foto de grupo. Devem, agora, aproximar-se da Mesa e organizar-se de acordo com as indicações dos fotógrafos.

Aplausos gerais.

Eram 12 horas e 57 minutos.

Está reaberta a sessão.

Eram 14 horas e 30 minutos.

Deram entrada na Mesa 12 propostas de eliminação. Vou anunciá-las e peço-vos que anotem os números das medidas que têm propostas de eliminação.

A primeira medida é a n.º 2. A seguir, as medidas n.ºs 7, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16 e, por fim, 17.

A primeira proposta é relativa à eliminação da medida n.º 2 e foi apresentada pelos Deputados dos círculos de Faro, Beja e Portalegre.

A proposta de eliminação seguinte é sobre a medida n.º 7 e foi apresentada pelos Deputados dos círculos do Porto.

A terceira proposta de eliminação é relativa à medida n.º 9 e foi apresentada pelos Deputados dos círculos de Setúbal, Faro, Açores, Fora da Europa, Viana do Castelo e Portalegre.

A quarta proposta de eliminação é relativa à medida n.º 10 e foi apresentada pelos Deputados dos círculos de Braga e Açores.

A quinta proposta de eliminação também é relativa à medida n.º 10 e foi apresentada pelos Deputados de Setúbal, Açores, Castelo Branco e Fora da Europa.

A sétima proposta de eliminação é relativa à medida n.º 12 e foi apresentada pelos Deputados dos círculos de Bragança, Vila Real, Guarda e Viseu.

A oitava proposta de eliminação relativamente à medida n.º 13 foi apresentada pelos Deputados dos círculos de Aveiro, Viseu e Guarda.

A nona proposta de eliminação é relativa à medida n.º 15 e foi apresentada por Leiria, Aveiro, Braga e Porto.

A décima proposta de eliminação é relativa à medida n.º 16 e foi apresentada pelos círculos de Lisboa, Aveiro e Évora.

A décima primeira proposta de eliminação é igualmente relativa à medida n.º 16 e foi apresentada pelos círculos de Castelo Branco, Aveiro, Braga e Portalegre.

A décima segunda proposta de eliminação é relativa à medida n.º 17 e foi apresentada pelos círculos de Santarém e Madeira.

Como podem ter verificado, há sete medidas que não tiveram qualquer proposta de eliminação, designadamente, as medidas n.ºs 1, 3, 4, 5, 6, 8 e 14. Isto significa que merecem consenso e estão em condições de ficar no texto final.

Vou pedir aos Secretários da Mesa que as leiam, para que fique claro o teor das medidas que constam já da Recomendação final.

O Sr. **Secretário da Mesa** (Pedro Vieira): — Medida n.º 1: Aprofundar, na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, o tema da literacia financeira com base em palestras/*workshops* e atividades lúdicas lecionadas por especialistas convidados.

Medida n.º 3: Adotar uma metodologia prática sobre a gestão do dinheiro nas disciplinas em que é abordada.

Medida n.º 4: Ensinar os alunos a gerir rendimentos com um plano de literacia financeira inspirado no da Estónia, integrado nas aprendizagens essenciais das disciplinas existentes, com parcerias dos Ministérios da Educação e das Finanças (bancos e entidades financeiras públicas e privadas).

Medida n.º 5: Promover a análise de notícias relacionadas com a economia e finanças em contexto escolar, de modo a aproximar os currículos desta temática, criando projetos interdisciplinares, nos quais se deve envolver professores com diferentes formações.

Medida n.º 6: Disponibilizar bolsas de estudo, incentivando os jovens para a promoção académica, através de um projeto anual realizado pelos mesmos.

Medida n.º 8: Reforçar a literacia financeira nas escolas, com uma abordagem prática e inovadora: criar “empresas zero”, promover *workshops* práticos e disponibilizar plataformas digitais que facilitem a integração destes conteúdos no currículo ao longo do ano letivo, ajudando os alunos a compreender melhor o dinheiro, o empreendedorismo e as divisões económicas.

Finalmente, ficámos também com a medida n.º 14: Criar um concurso nacional de literacia financeira e empreendedorismo, seguindo o exemplo das Olimpíadas da Matemática, em que se identifica a escola com o melhor projeto financeiro.

Tem agora a palavra a Vice-Presidente, Beatriz.

A Sr.^a **Vice-Presidente** (Beatriz Silva): — Vou passar a explicar a forma como o debate das propostas de eliminação apresentadas se irá processar.

O debate relativo a cada proposta vai realizar-se em duas rondas.

Na primeira ronda, daremos a palavra a um Deputado subscritor de cada proposta para se pronunciar a favor da eliminação e, em seguida, darei a palavra a um outro Deputado que queira apresentar argumentos contra a eliminação da medida.

Portanto, se, por exemplo, houver duas propostas de eliminação de uma mesma medida, procederemos da seguinte forma: em primeiro lugar, fala o representante de um dos grupos subscritores, argumentando a favor; de seguida, é dada a ocasião a um Deputado que se inscreva, levantando a mão, por exemplo, para se pronunciar contra; depois, intervém o representante do outro grupo subscritor, argumentando a favor; por fim, é dada, de novo, a palavra a um Deputado que tenha levantado a mão para argumentar contra.

Procede-se, depois, da mesma forma, seguindo a ordem das medidas.

Com esta primeira ronda, pretende-se que todos os Deputados conheçam os argumentos a favor e os argumentos contra em relação a todas as propostas de eliminação, antes de as votarem.

Passo agora a palavra ao Secretário Mateus para vos explicar como vai decorrer a segunda ronda.

O Sr. **Secretário da Mesa** (Mateus Montepegado): — Muito obrigado, Sr.^a Vice-Presidente.

A segunda ronda tem os objetivos de relembrar os argumentos e de dar oportunidade de participação no debate a mais Deputados.

Assim, a Mesa dará a palavra a um — e apenas um — Deputado que se queira pronunciar a favor da eliminação da medida em debate e, de seguida, daremos a palavra a um — e apenas um — Deputado que queira apresentar os argumentos contra a eliminação dessa medida.

Este procedimento repete-se tantas vezes quantas as medidas que forem alvo de propostas de eliminação.

Os Deputados que intervêm na primeira ronda deverão ser distintos dos que intervêm na segunda ronda, dando, assim, a oportunidade de intervenção a um maior número de Deputados.

Na segunda ronda, mesmo que haja várias propostas de eliminação sobre a mesma medida, vamos ouvir apenas uma intervenção a favor e uma intervenção contra, caso algum Deputado se inscreva.

Passo a palavra ao Sr. Secretário Pedro Vieira.

O Sr. **Secretário da Mesa** (Pedro Vieira): — Muito obrigado, Sr. Secretário.

Cumpre-me clarificar que, se vários Deputados levantarem o braço, cabe à Mesa decidir dar a palavra apenas a um deles, procurando garantir a alternância dos círculos, considerando o número de intervenções.

Peço a vossa especial compreensão para as decisões que a Mesa tiver de vir a tomar, neste âmbito, em especial nas situações em que já se verificou o mesmo número de intervenções, mas é necessário decidir qual dos Deputados toma a palavra.

Informo que a intervenção do Deputado que apresenta, em nome do grupo, na primeira ronda, a proposta de eliminação é igualmente considerada para efeitos de contabilização de intervenções de cada círculo.

Cada intervenção, seja a favor, seja contra, terá 1 minuto apenas.

Vamos começar a primeira ronda do debate. Lembro a todos que esta primeira ronda serve para ouvir os argumentos, a favor e contra, sobre cada proposta de eliminação. É importante que todos estejam atentos e vão tomando as vossas notas.

Como as medidas estão a ser projetadas, a Mesa não vai proceder à sua leitura.

Passo agora a palavra à nossa Presidente, Débora.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Muito obrigada, Sr. Secretário.

Vamos, então, dar a palavra a um dos subscritores da proposta de eliminação da medida n.º 2.

Sr.^a Deputada Inês Palma, tem 1 minuto para explicar porque é que o seu grupo entende que deve ser eliminada esta medida.

A Sr.^a **Inês Palma** (círculo de Faro): — Boa tarde a todos, o meu nome é Inês Palma, sou do círculo eleitoral de Faro.

Nós decidimos eliminar esta medida, que consiste na criação de um simulador para ser utilizado nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento, porque já existe, desde 2011, o Plano Nacional de Formação Financeira, portanto, há mais de uma década. E este plano funciona através do projeto Todos Contam, que consiste num *website* que tem imensos recursos didáticos, incluindo simuladores que são fornecidos também por instituições financeiras.

Aquilo para que quero alertar aqui é que nós podemos ter imensos recursos, podemos ter imenso conteúdo, mas devemos é focar-nos na qualidade, na forma como esse conteúdo é executado nas escolas e na vida dos jovens, ou seja, na sua qualidade e na sua execução, que são as coisas mais importantes.

Portanto, consideramos que esta medida é redundante naquilo que se pretende com este projeto.

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Há alguém que queira pronunciar-se contra esta proposta, ou seja, que pretenda manter esta medida na Recomendação final?

O Sr. **Tomás Antunes** (círculo de Leiria): — Boa tarde, eu chamo-me Tomás Antunes e só queria fazer uma pergunta. Não me quero opor à proposta, queria perguntar se podiam lembrar quais foram os círculos que votaram contra as medidas, por favor.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Sr. Deputado, ainda não procedemos às votações, portanto, apenas informei que círculos propuseram as propostas de eliminação. Precisa que volte a repetir alguma das medidas?

O Sr. **Tomás Antunes** (círculo de Leiria): — Sim, por favor. Queria só que dissesse os círculos que votaram contra as medidas, por favor.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — De qual das medidas?

O Sr. **Tomás Antunes** (círculo de Leiria): — Da 9 e da 16, por favor.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Os círculos que propuseram a proposta de eliminação da medida n.º 9 foram Setúbal, Faro, Açores, Fora da Europa, Viana do Castelo e Portalegre. Relativamente à medida n.º 16, foram Lisboa, Aveiro, Évora, Castelo Branco, Braga e Portalegre. Foram duas propostas de eliminação da medida n.º 16.

É tudo?

Vamos continuar.

Alguém, então, que se queira pronunciar contra a proposta de eliminação?

Tem a palavra o Sr. Deputado.

O Sr. **Matias Jorge** (círculo de Aveiro): — Muito obrigado, Sr.^a Presidente. Eu gostaria de dizer que...

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Identifique-se, por favor. Nome e círculo.

O Sr. **Matias Jorge** (círculo de Aveiro): — Peço desculpa. Chamo-me Matias Oliveira Jorge e sou do círculo eleitoral de Aveiro.

Gostaria de agradecer à Sr.^a Deputada de Faro, que referiu uma plataforma muito boa e os simuladores que realmente existem nessa plataforma. Mas o grande problema é que esse *síte* não é aplicado nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento. O verdadeiro objetivo desta medida é essa plataforma ser aplicada nas aulas de Cidadania de forma oficial, coisa que, pelo menos na nossa escola, no Agrupamento de Escolas de Ovar, não acontece.

Aplausos.

A Sr.^a **Vice-Presidente** (Beatriz Silva): — Por questões de tempo, pedimos que guardem as manifestações para depois para tentarmos rentabilizar o tempo.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Passamos, então, à proposta de eliminação da medida n.º 7.

Tem a palavra a Sr.^a Deputada Maria Silva. Relembro que tem 1 minuto para explicar porque é que o seu grupo entende que deve ser eliminada esta medida.

A Sr.^a **Maria Silva** (círculo do Porto): — Boa tarde a todos os Deputados e à Mesa da Assembleia. Eu sou a Deputada Maria Silva, representante do círculo do Porto, e hoje defendo a eliminação da medida n.º 7.

A medida n.º 7, em primeiro lugar, assume que todos os alunos devem desenvolver um perfil empresarial, ignorando que nem todos têm interesse nessa área.

Por fim, muitas escolas não têm recursos nem condições para implementar estas iniciativas de forma eficaz, o que pode transformar a medida numa atividade superficial, sem impacto real. Além disso, a medida n.º 7 é muito semelhante à medida n.º 8, da 2.ª Comissão, repetindo praticamente as mesmas ideias dos *workshops*, empreendedorismos e atividades práticas.

Assim, torna-se redundante existir uma medida separada para propostas tão parecidas, o que revela a falta de organização e desperdício de medidas que poderiam ser usadas para apresentar soluções realmente diferentes e mais úteis.

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Alguém que se queira pronunciar contra esta proposta, ou seja, que pretenda manter esta medida no projeto de recomendação?

Tem a palavra a Sr.^a Deputada do círculo de Lisboa.

A Sr.^a **Fabiana Carrondo** (círculo de Lisboa): — Olá, boa tarde a todos. Desde já, quero agradecer à Presidente da Mesa por me ter cedido a palavra.

Queria lembrar a importância que as empresas...

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Preciso que diga o nome, por favor.

A Sr.^a **Fabiana Carrondo** (círculo de Lisboa): — Fabiana Carrondo, pertenço ao círculo de Lisboa.

Gostava só de lembrar a importância que as empresas geram nas escolas e que nós jovens Deputados estaríamos a dominar a gestão. Iria deixar de ser só teoria e passaríamos a criar, a organizar e a liderar estruturas reais com funções reais. Com responsabilidade real, vamos planear atividades e gerir pequenos orçamentos, resolver problemas e trabalhar em equipa.

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Há algum Deputado que se queira pronunciar contra?

Só um Deputado é que se pode pronunciar contra na primeira ronda, mas depois temos a segunda ronda, em que se pode pronunciar um Deputado a favor e um Deputado contra.

Continuando, temos, então, a proposta de eliminação da medida n.º 9, e a Sr.^a Deputada Raquel Esteves tem 1 minuto para explicar.

A Sr.^a **Raquel Esteves** (círculo de Setúbal): — Sou a Raquel Esteves, da Escola D. Manuel I, de Alcochete, do círculo de Setúbal. Cumprimento a Mesa e os colegas Deputados.

Propomos a eliminação da medida n.º 9 tendo em conta que o objetivo de um estágio é criar competências necessárias anteriormente à entrada no mercado de trabalho, sem o mesmo afetar as entidades que o promovem. Por isso, ao torná-lo remunerado, estaríamos a invalidar o principal objetivo de um estágio, pois, a partir do momento em que se acrescenta dinheiro, o foco deixa de ser a aprendizagem e passa a ser o lucro.

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Entretanto, pergunto se há alguém que se queira pronunciar contra esta proposta.

Para garantir a rotatividade, dou a palavra ao Deputado do círculo de Braga.

O Sr. **Nuno Partidário** (círculo de Braga): — Boa tarde, o meu nome é Nuno Partidário e sou do círculo de Braga.

Queria agradecer a crítica da colega. Eu gostaria de dizer que nós estamos aqui para aprender sobre literacia financeira, então, o nosso foco realmente é que os jovens tenham e possam gerir o seu próprio dinheiro, além de receberem também alguma experiência no mercado de trabalho.

O foco não seria totalmente o dinheiro e, sim, a experiência no mercado de trabalho, porque os estágios servem para isso. Acho que o mais importante aqui é aprender a gerir o dinheiro para realmente ter aprendizagens no mundo real acerca do dinheiro, em vez de ser com simuladores e outras ferramentas que não as que realmente dariam dinheiro para a mão.

E, desta forma, ensinaria os jovens que o trabalho é recompensado com dinheiro, além de dar essa experiência no mercado de trabalho.

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Agora, passamos à proposta de eliminação da medida n.º 10. Tem a palavra a Sr.^a Deputada Francisca Ferreira.

A Sr.^a **Francisca Ferreira** (círculo de Braga): — Olá, boa tarde a todos. Eu sou a Francisca Ferreira e estou em representação do círculo de Braga.

Basicamente, nós queremos eliminar esta medida por causa do que já estavam a falar há bocado. Nós queremos que os estágios sejam remunerados por uma razão muito simples: futuramente, vamos ter de aprender a gerir o nosso dinheiro que vamos ganhar trabalhando.

Não estamos aqui a propor medidas em que alguém nos dá dinheiro e nós vamos comprar coisas fúteis e não vamos aprender a gerir porque é dinheiro que nos cai na mão completamente de graça.

Nós queremos que os alunos percebam que têm de merecer o dinheiro e que têm de trabalhar para o ganhar. E é esse dinheiro que eles ganham trabalhando que lhes vai dar a noção de como é que eles o gerem. Eles não vão saber gerir dinheiro que sabem que não tiveram de fazer absolutamente nada para ganhar. Mas, se trabalharem e souberem que vão ganhar dinheiro por isso, é óbvio que vão ter de gerir o dinheiro e vão ter noção que vão ter de trabalhar mais para obter mais dinheiro.

E é para isso que estamos aqui, Srs. Deputados, para que os alunos no futuro tenham noção destas coisas.

Portanto, uma medida que não tem nada a ver com a literacia financeira não é sequer chamada aqui.

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Há algum Deputado que se queira pronunciar contra?
Tem a palavra, Sr.^a Deputada.

A Sr.^a **Carolina Ferreira** (círculo de Évora): — Olá, boa tarde. Obrigada, cara Presidente, por me ceder a palavra. Eu sou a Carolina Ferreira, do círculo de Évora.

Acredito que não devemos eliminar esta medida, pois acho que é importante haver estágios com profissionais da área para ensinar as crianças, e aqui não fala em nenhum estágio pago. Um estágio não é necessariamente algo em que se receba dinheiro.

Por isso, acho que não seria necessário tirar esta medida, sendo que é útil para nós como pessoas ainda a crescer, ainda a ser educadas, podermos aprender com pessoas que estão tão dentro da matéria e que nos podem ajudar a moldar neste tema.

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Passamos à próxima proposta de eliminação, que também é relativa à medida n.º 10.

Tem a palavra a Sr.^a Deputada Maria Máximo.

A Sr.^a **Maria Máximo** (círculo de Setúbal): — Bom dia a todos, chamo-me Maria Máximo e sou do círculo de Setúbal. Começo por cumprimentar a Presidente da Mesa e, na sua pessoa, todos os presentes.

Em relação à 10.^a recomendação da 3.^a Comissão, existem vários problemas coligados a esta medida, sendo os mais flagrantes, obviamente, a idade desadequada.

Meus caros, os alunos do 9.º ano têm entre 14 e 15 anos. Introduzi-los no ambiente laboral tão cedo pode queimar etapas do desenvolvimento juvenil e focar a sua atenção no mundo do trabalho antes de consolidarem competências académicas base.

O aprofundamento de desigualdades é outro problema que esta recomendação levanta. Alunos de zonas rurais ou interiores terão muito menos acesso a empresas do que alunos de centros urbanos.

Em suma, esta recomendação corre o risco de mercantilizar a educação, tirando os alunos da escola para os colocar ao serviço do interesse dos meios privados, e, ao mesmo tempo, garante uma grande desigualdade num sistema de vagas que exclui os alunos mais vulneráveis.

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Há algum Deputado que se quer pronunciar contra?
Tem a palavra, Sr. Deputado.

O Sr. **David Costa** (círculo de Beja): — Sou o David Costa, sou Deputado pelo círculo eleitoral de Beja e quero manifestar-me contra a eliminação desta medida.

Eu não considero que esta medida deva ser eliminada, pois considero que seja impactante para os jovens terem contacto com a realidade fora da escola. Também considero que esta medida contribui para uma maior consciência e responsabilidade financeira nos jovens.

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Relativamente à medida n.º 11, tem a palavra o Sr. Deputado Jigardeep Singh para explicar a sua proposta de eliminação.

O Sr. **Jigardeep Singh** (círculo de Lisboa): — Sr.^a Presidente da Mesa, cumprimento-a e, na sua pessoa, estendo os meus cumprimentos aos restantes membros da Mesa e às Sr.^{as} e Srs. Deputados. Sou o Jigardeep, do círculo eleitoral de Lisboa.

Nós propomos a eliminação da medida n.º 11, a criação do dia da literacia financeira. Esta medida tem boas intenções, mas não é a solução mais eficaz.

Em primeiro lugar, a literacia financeira não se aprende num dia. É uma competência que exige continuidade e prática ao longo do tempo. Um evento isolado terá, muito provavelmente, um impacto superficial.

Além disso, muitas atividades e propostas já estão incluídas noutras medidas deste documento, tornando esta proposta desnecessária, já que existem palestras e *workshops* que são muito mais práticos e ensinam jovens muito mais rápido.

Obrigado pela vossa atenção.

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Há algum Deputado que se queira pronunciar contra?

Tem a palavra, Sr. Deputado.

O Sr. **Matias Jorge** (círculo de Aveiro): — Sr.^a Presidente, chamo-me Matias Oliveira Jorge, como já disse.

Eu gostaria de responder ao meu colega, ao Sr. Deputado de Lisboa. É verdade, a literacia financeira não se aprende num dia, mas, neste dia, além de aprendermos literacia financeira, também é para celebrar a literacia financeira.

E vou lembrar um caso que acontece na nossa escola, em que existe o Dia Eco-Escolas e, se calhar, em muitas escolas aqui presentes também acontece. É verdade, não se aprende a história do ambiente só num dia. Mas qual é o problema de celebrar o ambiente, de celebrar o dia onde nós não poluímos, o dia onde nós damos importância ao meio ambiente? Estou a comparar, sim, senhor, porque faz sentido comparar.

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Agora, relativamente à medida n.º 12, dou a palavra ao Sr. Deputado António Vaz para explicar a sua proposta de eliminação.

O Sr. **António Vaz** (círculo de Bragança): — Boa tarde, Srs. Deputados. Dirijo um cumprimento especial à Mesa por me ter cedido a palavra.

Passo, então, à explicação da medida.

Esta medida é completamente desnecessária, pois já existem várias plataformas de literacia financeira acessíveis e gratuitas em Portugal. O Todos Contam, promovido pelo Banco de Portugal, o nosso banco principal, já disponibiliza jogos, simuladores, vídeos, conteúdos educativos sobre poupança, créditos e gestão financeira. Também a DECO PROteste oferece ferramentas semelhantes.

Criar um novo *site* significaria gastar dinheiro público numa plataforma redundante, quando esse espaço e investimento poderiam ser direcionados para medidas mais úteis e eficazes, como reforçar a educação financeira nas escolas, apoiar famílias vulneráveis ou melhorar o acesso ao ensino e formação presencialmente.

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Algum Deputado deseja pronunciar-se contra?

Tem a palavra, Sr. Deputado.

O Sr. **José Morais** (círculo de Braga): — Olá, muito boa tarde a todos. Saúdo a Mesa e os restantes Deputados presentes. Sou o José Morais.

Dizer que a medida n.º 12 deve ser eliminada é extremamente errado e é uma ideia irrealista, porque, como nós podemos ver muito bem na medida, lá diz «a criação de um *site*» e, como nós sabemos, e muito bem, a criação de um *site* é muito mais acessível do que a criação de uma aplicação.

Vou falar uma verdade aqui que parece que não é, mas é: muitos alunos não têm telemóveis bons o suficiente para rodar as aplicações de hoje em dia. Isto por causa da forma como elas são criadas, etc.

Então, a criação de um *site*, além de ser muito melhor, seria muito mais pertinente, porque seria mais acessível para todos e o *site* podia ser utilizado também nos computadores da escola, o que é muito mais fácil do que uma aplicação.

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Relativamente à medida n.º 13, tem a palavra o Sr. Deputado Matias Jorge.

O Sr. **Matias Jorge** (círculo de Aveiro): — Muito obrigado, Sr.^a Presidente. Chamo-me Matias Jorge, já estou a falar muitas vezes.

Então, eu gostaria de dizer porque é que esta medida não devia entrar no nosso projeto de recomendação. Vou passar a explicar porquê.

Primeiramente, estamos, cada vez mais, com horários mais apertados. Seja em setembro, seja em maio, estamos com testes e os alunos do 9.º ano vão ter exames nacionais. Introduzir uma semana onde os alunos não vão ter aulas, embora estejam a ser lecionados conteúdos de literacia financeira, não será viável.

Além disso, gostaria de dizer que já existe um *site*, como a Sr.^a Deputada de Faro há pouco referiu, o Todos Contam, que implementa, em muitas escolas no nosso País, uma semana de literacia financeira nas escolas. Claro, nos intervalos, não em tempo letivo. Por isso é que eu digo que impor isto nas nossas escolas é ridículo.

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Algum Deputado deseja pronunciar-se contra?
Tem palavra o Sr. Deputado do Porto.

O Sr. **Leonardo Peixoto** (círculo do Porto): — Eu sou o Leonardo Peixoto, do círculo do Porto.

Primeiro, queria pegar numa parte que o meu colega disse. Ele disse que na medida nós falamos sobre não ter aulas e ter coisas sobre literatura financeira durante a semana inteira e, se lermos a proposta, não diz isso.

Era só para esclarecer essa parte e também a parte dos horários. Tinha a semana definida, só que os horários eram definidos mais nas escolas. Por exemplo, já tinha falado com os meus colegas antes e o horário deles não é tão flexível e acabava por depender também um bocadinho mais das escolas.

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Agora, relativamente à proposta de eliminação da medida n.º 15, tem a palavra o Sr. Deputado Diogo Silva.

O Sr. **Diogo Silva** (círculo de Leiria): — Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, a proposta da 4.ª Comissão, indicada com o n.º 15, de tornar obrigatórias 10 horas anuais dedicadas à literacia financeira em cada conselho de turma, parte de uma intenção bastante positiva, mas levanta várias preocupações sérias quanto à sua aplicação prática e ao impacto real na vida das escolas portuguesas.

Em primeiro lugar, o sistema educativo já enfrenta uma carga curricular demasiado elevada. Acrescentar horas obrigatórias pode aumentar a burocracia e reduzir a autonomia das escolas, limitando a sua capacidade de adaptar projetos às necessidades específicas dos seus alunos. Além disso, a literacia financeira já é abordada em várias disciplinas, como, por exemplo, em Cidadania e Desenvolvimento.

Em vez de criar uma nova obrigatoriedade, deveríamos reforçar e melhorar o que já existe, garantindo mais qualidade pedagógica e uma formação adequada dos professores. Criar mais uma exigência pode dispersar tempo e energia que deveriam estar focados nas aprendizagens essenciais.

Por isso, defendemos que a promoção da literacia financeira é importante, mas deve ser feita com flexibilidade, formação adequada e integração no currículo existente e não através de uma imposição rígida.

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Algum dos Deputados deseja pronunciar-se contra?

Tem a palavra, Sr. Deputado.

O Sr. **Francisco Silveira** (círculo de Viseu): — Srs. Deputados, como foi referido no discurso do Sr. Ministro da Educação, Ciência e Inovação, já existe uma componente de literacia financeira no currículo. No entanto, esta revela-se totalmente ineficaz face às necessidades da nossa juventude. Daí nasce a medida n.º 15, como forma de consertar este erro estrutural, permitindo que os jovens portugueses tenham a educação financeira que merecem. Porque, sim, Srs. Deputados, não tenho nenhuma dúvida que os jovens merecem.

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Relativamente à proposta de eliminação da medida n.º 16, tem a palavra a Sr.^a Deputada Maria Leonor Sousa.

A Sr.^a **Maria Leonor Sousa** (círculo de Lisboa): — Olá, muito boa tarde, Srs. Deputados. O meu nome é Maria Leonor, sou do círculo eleitoral de Lisboa.

Embora incentivar a poupança seja essencial para os jovens, esta medida seria um peso financeiro para o Estado, que teria de acomodar imensas contas e disponibilizar grandes quantias de dinheiro para garantir que tais contas são seguras.

Atualmente, em Portugal, há cerca de 1,6 milhões de alunos e, segundo um estudo da DECO, apenas 35 % desses alunos recebem algum tipo de mesada.

Agora, a minha pergunta: seriam as contas exclusivas para esses alunos? Até que ponto tais afirmações são éticas?

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Algum dos Srs. Deputados deseja pronunciar-se contra?

Tem a palavra, Sr. Deputado.

O Sr. **Henrique Mendes** (círculo de Viseu): — Henrique Mendes, círculo de Viseu.

Srs. Deputados, primeiramente, gostaria de realçar que esta medida não constitui em nada uma despesa para o Estado, sendo um investimento para o futuro de Portugal.

Ao criar contas-poupança para jovens entre os 12 e 18 anos, promovemos a literacia financeira, responsabilidade e hábitos de poupança desde cedo. O Estado ganha cidadãos mais preparados financeiramente, os bancos fortalecem a relação com futuros clientes e os jovens ganham segurança e oportunidades.

É uma medida em que todos saem a ganhar, mas em que a juventude ganha mais.

Respondendo à sua pergunta, ora, todos os jovens têm de ter acesso por igual... peço desculpa... de momento não vivemos num Estado liberal. Independentemente da condição financeira, todos devem ter as mesmas oportunidades.

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Passamos agora à segunda proposta de eliminação da medida n.º 16.

Tem a palavra a Sr.^a Deputada Benedita Caseiro.

A Sr.^a **Benedita Caseiro** (círculo de Castelo Branco): — Boa tarde a todos. Antes de mais, queria cumprimentar a Mesa e cumprimentar os meus Colegas aqui presentes. Eu, Benedita Caseiro, do círculo eleitoral de Castelo Branco, venho apresentar a proposta de eliminação da medida n.º 16.

A medida n.º 16 deve ser eliminada porque, apesar de incentivar a poupança entre os jovens, cria custos elevados e desnecessários para o Estado. Além disso, esta medida já existe parcialmente através de contas-poupanças jovens e outros produtos bancários destinados a menores.

Por outro lado, a decisão de criar uma conta-poupança para um jovem deve pertencer às famílias e aos pais, de acordo com a sua situação económica e escolhas pessoais, e não ser uma medida incentivada ou praticamente imposta pelo Estado. Nem todas as famílias têm as mesmas capacidades financeiras para poupar, o que acabaria por beneficiar quem já possui mais estabilidade económica.

Seria mais útil investir na literacia financeira nas escolas, preparando os jovens para gerir o seu dinheiro de forma responsável e autónoma no futuro.

Obrigada pela vossa atenção.

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Algum dos Deputados deseja pronunciar-se contra?

Tem a palavra, Sr. Deputado.

O Sr. **Nuno Partidário** (círculo de Braga): — Eu acredito que esta conta bancária não seria algo que trouxesse qualquer tipo de despesas para o Estado, pois muitos bancos oferecem contas... iniciar contas não tem qualquer custo para quem está a criar essa conta, ou seja, os bancos não têm qualquer... quando têm uma intenção de negócio, eles querem é lucro. E, quando eles estão a oferecer isto gratuitamente, significa que a criação de uma conta bancária também é gratuita.

Também falou sobre ser uma coisa mais exclusiva, ou melhor, não ser exclusiva em relação às contas que seriam os pais a criar. Estas contas seriam usadas de forma opcional, ou seja, estas são opcionais. Então, nem toda a gente precisa de usar estas contas, ou seja, isto só reduziria a burocracia e o trabalho dos pais ao criar uma conta, e também o receio de que os filhos poderiam fazer alguma coisa mal, porque é uma coisa que tem o Governo português atrás.

É isso, obrigado.

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Temos, por fim, a proposta de eliminação da medida n.º 17.

Tem a palavra o Sr. Deputado Bernardo Vieira.

O Sr. **Bernardo Vieira** (círculo de Santarém): — Boa tarde a todos. Saúdo a Ex.^{ma} Mesa e também os meus colegas Deputados.

A medida n.º 17 terá de ser eliminada e todos podem ver isso. Nós já sabemos que a medida n.º 17 juridicamente poderá ser efetuada de uma maneira muito mais consciente. Isto é, os tutores legais desses jovens dos 14 aos 18 anos, como está escrito, podem, os pais deles, os tutores, investir em nome dos filhos ou em nome dos próprios. Então, esta medida torna-se um pouco irrelevante. E estar a trazer já os jovens com 14 anos para o mundo financeiro pode ser um pouco perigoso, digamos assim, porque nós sabemos que vivemos num mundo digital e que há muitas influências digitais que podem provocar danos irreversíveis nos jovens, como endividamentos e muitas coisas da vida que poderão prejudicar para sempre a vida de todos estes jovens.

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Algum dos Deputados deseja pronunciar-se contra?

Tem a palavra o Sr. Deputado do círculo de Coimbra.

O Sr. **Francisco Sousa** (círculo de Coimbra): — Eu só queria fazer uma pergunta muito simples.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Nome, por favor.

O Sr. **Francisco Sousa** (círculo de Coimbra): — Ah, Francisco Sousa.

Seria assim tão preocupante, seria uma coisa tão má expor os jovens um pouco ao mundo do dinheiro, expô-los a investimentos, fazer com que eles ficassem preparados para quando chegassem à maioridade e lidassem com esse tipo de assuntos? Acho que não seria preocupante. Pelo contrário, seria benéfico, deixá-los-ia preparados. Só isso.

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Sr.^{as} e Srs. Deputados, está encerrada a primeira ronda e clarificados os argumentos a favor e contra cada proposta de eliminação.

Vamos ainda ter a ocasião de ouvir uma intervenção a favor e outra contra na segunda ronda.

Antes de começarmos a segunda ronda do debate, vou solicitar que os Deputados se levanten por filas, à minha ordem, para que os Secretários da Mesa possam registar o número exato de Deputados por filas para facilitar a contagem nas votações que faremos logo após o debate de cada medida.

Solicito aos porta-vozes que confirmem que todos os Deputados do seu círculo estão já sentados na respetiva bancada.

Falta algum Deputado?

Pausa.

Bom, então, peço aos Deputados da primeira fila que se levanten, por favor.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Peço agora aos Deputados da segunda fila que se levanten.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Peço que os Srs. Deputados da terceira fila se levanten.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Agora, Srs. Deputados da quarta fila, peço que se levanten, por favor.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Srs. Deputados da quinta fila, podem levantar-se.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Agora que já registámos o número de Deputados por fila, peço a vossa especial atenção para a informação que passo a transmitir.

Informo que, para agilizar o período de votações, vamos perguntar apenas quem vota contra e quem se abstém. Assumiremos, assim, que os Deputados que votam contra as propostas de eliminação e que se levantam à minha indicação manifestam a sua vontade de manter a medida na Recomendação final. Estão, por isso, contra a proposta de eliminação. Será necessário também apurar o número de abstenções, pelo que os Deputados que se abstêm deverão levantar-se quando receberem da Mesa essa indicação. O número de abstenções, embora contabilizado, não é considerado para efeitos de aprovação ou rejeição da proposta.

Por outro lado, não vou pedir aos Deputados que votam a favor da proposta de eliminação que manifestem a sua intenção de voto. Os votos a favor da proposta de eliminação são apurados automaticamente através da diferença entre o número de votantes por fila e a soma dos votos contra e das abstenções.

Em suma, os Deputados que votam a favor da proposta de eliminação mantêm-se sentados, manifestando, assim, que pretendem eliminar a medida da Recomendação final.

É por esta razão que, a partir deste momento, enquanto decorrerem as votações, os Deputados não podem ausentar-se da Sala.

Vamos começar a segunda ronda do debate.

Alguma dúvida?

Vamos, então, começar a segunda ronda de debate. Como já expliquei, para relembrar os argumentos e para dar oportunidade de participação no debate a mais Deputados, voltamos a ouvir uma intervenção a favor e uma intervenção contra a eliminação de cada medida. A Mesa irá procurar dar a palavra a Deputados diferentes dos que falaram na primeira ronda.

Mesmo que haja várias propostas de eliminação da mesma medida, nesta ronda só vamos ouvir uma intervenção a favor e uma contra.

Se vários Deputados levantarem o braço, cabe à Mesa decidir dar a palavra apenas a um deles, procurando garantir a alternância dos círculos.

A votação de cada proposta é realizada logo após o debate da mesma e o resultado de cada votação é anunciado de seguida para que vão tendo noção das medidas que vão sendo eliminadas ou mantidas.

Vamos, então, começar.

Quanto à proposta de eliminação da medida n.º 2, algum Deputado se pronuncia a favor? Quem se inscreve para defender esta proposta de eliminação da medida n.º 2? Alguém quer pronunciar-se contra?

Tem a palavra, Sr.^a Deputada.

A Sr.^a **Mariana Moço** (círculo de Santarém): — Boa tarde a todos, eu sou a Deputada Mariana Moço, do círculo eleitoral de Santarém.

Acho que todos nós estamos aqui apenas por um motivo: para melhorar o conhecimento da literacia financeira dos nossos jovens. E a proposta do simulador financeiro apenas visa isso, pois estes simuladores iriam permitir aos alunos aprender tudo isso que não aprendem de forma prática, dinâmica e segura.

Além disso, dá aos alunos a possibilidade de cometer erros sem sofrer as consequências que iriam sofrer no mundo real e os danos que iriam causar. Muitos alunos acabam a escola sem saber fazer um orçamento, controlar despesas ou compreender empréstimos e juros. E, desta forma, com o simulador, os alunos iriam ter essa possibilidade.

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Sr.^a Deputada, tem alguma pergunta?

A Sr.^a **Francisca Ferreira** (círculo de Braga): — Eu sou a Francisca, do círculo de Braga. Apresentei um pedido de eliminação da medida n.º 10, mas foram entregues duas eliminações. Posso ser a favor da eliminação entregue pelo outro grupo, mesmo eu tendo apresentado uma?

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Sim, até porque nesta altura não importa quantas propostas de eliminação houve. Vamos apenas votar para a eliminação das medidas que tiveram propostas. Faço-me entender?

Mais alguma dúvida?

Vamos, então, proceder à votação.

Peço que, na primeira fila, se levantem os Deputados que votam contra a eliminação desta medida. Ou seja, os que querem manter a medida n.º 2 na Recomendação final.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Peço agora que se levantem, na primeira fila, todos os Deputados que se abstêm.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Na segunda fila, levantem-se os Deputados que votam contra a eliminação desta medida.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Agora, peço que se levantem os Deputados que se abstêm, igualmente na segunda fila.

Muito obrigada, Srs. Deputados.

Na terceira fila, peço que se levantem os Deputados que votam contra a eliminação desta medida.

Muito obrigada, Sr. Deputado.

Peço que se levantem agora os Deputados que se abstêm.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Na quarta fila, quem vota contra a eliminação desta medida?

Muito obrigada, Sr. Deputado, pode sentar-se.

Quem se abstém, na quarta fila?

Muito obrigada, Sr.^{as} e Srs. Deputados, podem sentar-se.

Agora, na quinta fila, quem vota contra a eliminação desta medida?

Muito obrigada, Srs. Deputados.

Vamos repetir. Quem vota contra a eliminação desta medida na fila n.º 5?

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

E quem se abstém na quinta fila?

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Pausa.

A proposta de eliminação da medida n.º 2 foi aprovada, com 81 votos a favor, 31 abstenções e 20 votos contra. Ou seja, esta medida vai ser retirada do texto final.

Aplausos.

Continuando, vamos proceder à segunda ronda do debate da medida n.º 7. Algum Deputado quer pronunciar-se a favor da eliminação desta medida?

Tem a palavra, Sr. Deputado.

O Sr. **José Morais** (círculo de Braga): — José Morais, círculo de Braga.

Sim, eu sou completamente a favor da eliminação desta medida, porque a medida n.º 8 é a mesma, é igual a esta medida, só que muito mais desenvolvida. Eu acho que a medida n.º 8 consegue aplicar melhor a ideia da medida n.º 7.

Muito obrigado pela atenção.

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Algum Deputado que se queira pronunciar contra a eliminação desta medida?

Procedemos, então, à votação.

Na primeira fila, quem vota contra a eliminação desta medida?

Quem se abstém na primeira fila?

Na segunda fila, quem vota contra a eliminação desta medida?

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Na segunda fila, quem se abstém?

Na terceira fila, quem vota contra a eliminação desta medida?

E quem se abstém?

Na quarta fila, quem vota contra a eliminação desta medida?

Obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Quem se abstém?

Por fim, na quinta fila, quem vota contra a eliminação desta medida?

Muito obrigada, Sr.^a. Deputada, pode sentar-se.

E quem se abstém?

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Pausa.

Sr.^{as} e Srs. Deputados, a proposta de eliminação da medida n.º 7 foi aprovada, com 119 votos a favor, 7 votos contra e 6 abstenções.

Aplausos.

Vamos continuar. Passamos ao debate da medida n.º 9. Algum dos Deputados deseja pronunciar-se a favor da eliminação desta medida?

Tem a palavra, Sr.^a Deputada.

A Sr.^a **Charlize Fonseca** (círculo de Lisboa): — Olá a todos, eu sou a Charlize Fonseca, pertenço ao círculo eleitoral de Lisboa. Gostaria de cumprimentar os meus colegas Deputados e Deputadas e os membros da Mesa.

Eu defendo a eliminação da medida n.º 9 porque os estágios são oportunidades para nós obtermos experiências e aprendizagens. É um momento no qual nós contactamos com profissionais que nos ajudam a crescer e que nos preparam para o meio laboral.

Obviamente, não apoio que o dinheiro seja obtido sem ser fruto do trabalho, tal como disse a cara Deputada de Braga.

Contudo, existem várias oportunidades às quais nós podemos aderir que são específicas para os jovens, como, por exemplo, explicações ou o próprio *babysitting*.

Então, embora possamos reconhecer que o dinheiro é importante, não pode deixar que se sobreponha à nossa necessidade de aprender, de descobrir e, sobretudo, de crescer.

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Há mais algum Deputado que deseje pronunciar-se contra a eliminação da medida?

Tem palavra o Sr. Deputado do círculo do Porto.

O Sr. **Afonso Carvalho** (círculo do Porto): — Começo por saudar a Mesa e os restantes participantes que estão nesta Assembleia. O meu nome é Afonso Carvalho e faço parte do círculo do Porto.

Atualmente, é preciso experiência de trabalho para tudo. Os jovens são lançados no mercado de trabalho sem qualquer experiência. Para ter um simples trabalho em *part-time* é preciso dois ou três anos de experiência. Como é que os jovens que acabaram de sair da minoridade vão ter experiência num trabalho sendo que é o primeiro que têm?

A medida nunca contrariou o facto de que o estágio seja para ter experiência. Até o reitera. A medida diz que o estágio é para ter experiência; contudo, dá também a liberdade financeira de que os jovens precisam.

Vamos a um exemplo prático. Imaginemos que os Deputados do círculo do Porto precisam de voltar para o Porto e precisam de pagar as deslocações. Em vez de estarmos dependentes dos rendimentos dos nossos pais ou dos nossos familiares, temos os rendimentos que conseguimos do estágio ao ganhar experiência. Assim, preparamo-nos para o futuro e conseguimos colmatar o presente.

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Vamos passar à votação da medida n.º 9.

Portanto, na primeira fila, quem vota contra a eliminação desta medida?

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Quem se abstém na primeira fila?

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Na segunda fila, quem vota contra a eliminação desta medida?

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Na segunda fila, quem se abstém?

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Passamos, então, à terceira fila. Na terceira fila, quem vota contra a eliminação desta medida?

Muito obrigada, Sr.^{as} e Srs. Deputados, podem sentar-se.

Quem se abstém na terceira fila?

Muito obrigada, Sr.^{as} e Srs. Deputados, podem sentar-se.

Na quarta fila, quem vota contra a eliminação desta medida?

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Na quarta fila, quem se abstém?

Muito obrigada, Sr.^{as} Deputadas, podem sentar-se.

Na quinta fila, quem vota contra a eliminação desta medida?

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Na quinta fila, quem se abstém?

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Pausa.

A proposta de eliminação da medida n.º 9 foi rejeitada, com 72 votos contra, 37 votos a favor e 23 abstenções.

Aplausos.

Passamos ao debate da medida n.º 10. Algum Deputado deseja pronunciar-se a favor da proposta de eliminação?

Tem a palavra a Sr.ª Deputada do círculo dos Açores.

A Sr.ª **Maria Clara Andrade** (círculo dos Açores): — Ex.^{ma} Sr.ª Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, sou a Maria Clara Andrade, do círculo eleitoral dos Açores.

Manifesto-me a favor da eliminação da medida n.º 10 por motivos muito claros. Como a minha colega referiu, a Sr.ª Deputada Maria Máximo, envolver-nos a nós, jovens, com os nossos 14 e 15 anos, em assuntos laborais é extremamente inadequado. Muitos Deputados queixaram-se aqui da sobrecarga do horário e agora querem acionar estágios enquanto há medidas mais eficazes para abordar o assunto.

Aplausos.

A Sr.ª **Presidente** (Débora Silva): — Algum Deputado deseja pronunciar-se contra a eliminação desta medida?

Tem a palavra a Sr.ª Deputada do círculo da Madeira.

A Sr.ª **Joana de Nascimento** (círculo da Madeira): — Ex.^{ma} Sr.ª Presidente, restantes elementos da Mesa, Ex.^{mas} Sr.^{as} e Srs. Deputados, sou a Joana de Nascimento, do círculo da Madeira.

Eu acho que esta medida devia continuar no nosso projeto, pois os estágios dão-nos experiência e promovem o interesse das pessoas quanto a um certo emprego. Além disso, com os estágios conseguimos perceber se realmente gostamos de uma atividade. Logo, ajuda-nos a ter mais informações para as nossas escolhas futuras. Especialmente quem está no 9.º ano, vai ter de escolher a área e o curso mais à frente.

Também acho que o dinheiro não devia ser um problema, porque isto é apenas um incentivo para os jovens quererem trabalhar e descobrir o mundo do trabalho, para perceberem durante algum tempo como é que os adultos trabalham, como é que recebem dinheiro.

Assim, os estágios não devem ser obrigatórios. E, quanto ao horário, cada jovem tem de perceber como é que consegue encaixar o estágio no seu horário. Mas é a escolha de cada um.

Aplausos.

A Sr.ª **Presidente** (Débora Silva): — Procederemos, então, à votação da medida n.º 10.

Alguns dos Deputados deseja votar contra a eliminação desta medida na primeira fila?

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Na primeira fila, algum dos Deputados se abstém?

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Na segunda fila, algum dos Deputados vota contra a eliminação desta medida?

Também na segunda fila, algum dos Deputados se abstém?

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

A Sr.ª **Vice-Presidente** (Beatriz Silva): — Na terceira fila, algum dos Deputados vota contra?

Podem sentar-se, obrigada.

Também na terceira fila, algum dos Deputados se abstém?

Muito obrigada.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Na quarta fila, algum dos Deputados deseja votar contra a eliminação desta proposta?

Muito obrigada, Sr. Deputado, pode sentar-se.

Na quarta fila, alguém se abstém?

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Na quinta fila, algum dos Deputados deseja votar contra a eliminação desta medida?

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Na quinta fila, alguns dos Deputados deseja abster-se?

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Pausa.

A proposta de eliminação da medida n.º 10 foi aprovada, com 80 votos a favor, 29 votos contra e 23 abstenções.

Aplausos.

Passamos, então, ao debate da medida n.º 11.

Algum dos Deputados deseja pronunciar-se a favor da eliminação desta medida?

Tem a palavra um dos Deputados do círculo de Coimbra. Podem decidir entre vocês.

O Sr. **Afonso Mendonça** (círculo de Coimbra): — Boa tarde a todos, boa tarde aos membros da Mesa e aos meus restantes Colegas. Sou o Afonso Mendonça, do círculo de Coimbra.

A verdade é que, na minha opinião, o dia da literacia financeira acaba por ser a base para uma ótima medida. Tanto os jogos, como os vídeos, como os tutoriais financeiros, entre outros, são tudo boas soluções. Contudo, no meu ponto de vista, acho que a capacidade que as escolas têm de organizar e concentrar as peripécias, ou seja, todos estes pequenos eventos, num só dia não é, de facto, muito exequível.

Por outro lado, a proposta n.º 13 tem um formato mais prático e que pode resolver este problema, já que será então organizada uma semana. Assim, cada escola poderá receber mais do que um evento no mesmo dia, facilitando então a concretização desta medida.

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Algum Sr. Deputado deseja pronunciar-se contra a eliminação desta medida?

Tem palavra o Deputado do círculo de Faro.

O Sr. **Afonso Sancho** (círculo de Faro): — Boa tarde a todos. Primeiramente, gostaria de cumprimentar a Mesa e os meus restantes Colegas presentes nesta Sessão Nacional.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Nome, por favor.

O Sr. **Afonso Sancho** (círculo de Faro): — Peço desculpa. O meu nome é Afonso Sancho e sou do círculo eleitoral de Faro.

Esta medida deve ser aprovada, porque é através de atividades lúdicas e de programas dinâmicos que os alunos têm mais interesse nas atividades e é com este interesse que os alunos irão perceber melhor temas tão importantes como a literacia financeira. Além disso, os alunos irão necessitar muito deste tema no futuro.

É também importante dizer que, através do contacto com especialistas na área, os alunos irão ter pequenas formações e irão entender melhor este tema, de maneira mais fácil.

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Vamos proceder à votação da medida n.º 11.

Na primeira fila, levantem-se os Deputados que desejam votar contra a eliminação desta medida.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Também na primeira fila, levantem-se os Deputados que se abstêm.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Na segunda fila, levantem-se os Deputados que desejam votar contra a eliminação desta medida.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Na segunda fila, quem se abstém?

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Na terceira fila, levantem-se os Deputados que votam contra a eliminação desta medida.

Na terceira fila, levantem-se então os Deputados que se abstêm.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Agora, na quarta fila, quem vota contra a eliminação desta medida?

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Na quarta fila, quem se abstém?

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Na quinta fila, quem vota contra a eliminação desta medida?

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Na quinta fila, quem se abstém?

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Pausa.

Sr.^{as} e Srs. Deputados, a proposta de eliminação da medida n.º 11 foi aprovada, com 74 votos a favor, 23 votos contra e 39 abstenções.

Aplausos.

Passamos, então, à segunda ronda do debate da medida n.º 12. Algum Deputado deseja pronunciar-se a favor da eliminação desta medida?

Tem a palavra o Sr. Deputado do círculo dos Açores.

O Sr. **Pedro Teixeira** (círculo dos Açores): — O meu nome é Pedro Teixeira e faço parte do círculo eleitoral dos Açores.

Para começar, queria desejar uma boa tarde tanto à Presidente da Mesa, como aos restantes membros e aos caros colegas Deputados aqui presentes.

Eu revelo-me a favor da eliminação desta medida visto que acho que todos temos conhecimento de que a utilização deste tipo de *sites* costuma ser baixíssima, abaixo dos 5 %. Além disso, a manutenção e atualização de tal plataforma seria muito curta, ou seja, o tempo em que esta plataforma iria manter-se atualizada seria curtíssimo e haveria custos para atualizá-la nestes curtos períodos de tempo. Isto deve-se ao facto de o mercado estar constantemente a mudar pelo globo inteiro.

Queria também reforçar o que já foi dito aqui hoje: esta medida apenas impõe a duplicação de recursos já existentes, como foram falados anteriormente.

Muito obrigado pela atenção.

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Algum Deputado deseja pronunciar-se contra a eliminação desta medida?

Tem a palavra o Sr. Deputado do círculo de Santarém.

O Sr. **Bernardo Vieira** (círculo de Santarém): — Boa tarde a todos, cumprimento a Mesa e cumprimento também os meus colegas Deputados.

Eu sou contra a eliminação desta medida. E porquê?

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Nome, por favor.

O Sr. **Bernardo Vieira** (círculo de Santarém): — Desculpe. Bernardo Vieira, círculo de Santarém.

Porque esta medida propõe um *site*, mas seria um *site* seguro, com o selo do Ministério da Educação, e seria bem divulgado. Acho que é por não serem bem divulgados que temos tão pouca utilização desses *sites*. Aposto que poucos aqui sabem desses *sites* de que o Sr. Deputado falava. E também seria um *site* para que toda a gente pudesse ter acesso, portanto, seria de fácil acesso e poderíamos aprender com ele. Por isso, sim, sou contra a eliminação desta medida.

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Vamos passar à votação desta medida.

Na primeira fila, quem vota contra a eliminação desta medida pode levantar-se.

Muito obrigada, Sr.^{as} e Srs. Deputados, podem sentar-se.

Na primeira fila, levantem-se os Deputados que se abstêm, por favor.

Muito obrigada, Sr.^{as} e Srs. Deputados, podem sentar-se.

Na segunda fila, os Deputados que votam contra a eliminação desta medida podem levantar-se.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Também na segunda fila, levantem-se os Deputados que se abstêm, por favor.

Passamos, então, à terceira fila, e levantem-se os Deputados que votam contra a eliminação desta proposta.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Também na terceira fila, peço que se levantem os Deputados que se abstêm.

Passamos à quarta fila, e peço que se levantem os Deputados que votam contra a eliminação desta medida.

Levantem-se os Deputados que se abstêm na quarta fila.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Passando à quinta fila, peço que se levantem os Deputados que votam contra a eliminação desta medida.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Peço que se levante também quem se abstêm na quinta fila.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Pausa.

Sr.^{as} e Srs. Deputados, a proposta de eliminação da medida n.º 12 foi aprovada, com 95 votos a favor, 27 votos contra e 10 abstenções.

Aplausos.

Passamos à proposta de eliminação da medida n.º 13.

Algum Deputado deseja pronunciar-se a favor da eliminação desta medida?

Tem a palavra o Deputado do círculo de Évora.

O Sr. **André Mendes** (círculo de Évora): — Boa tarde a todos, o meu nome é André Mendes e represento o círculo de Évora.

Eu acho que esta medida devia ser eliminada, como referiu o colega do Porto. Se um dia dedicado à literacia financeira dá trabalho a organizar, uma semana deve dar o dobro ou o triplo do trabalho, com o planeamento de jogos e atividades diferentes para cada dia.

Agora, voltando à carga horária. Uma semana com testes, exames de 9.º ano, etc., ocupa muito tempo dos alunos. Ainda por cima, uma semana com jogos constantes, atividades e até palestras ou *workshops*, dependendo da escola. Por isso, na minha opinião, eu acho que esta medida não devia ficar.

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Algum Deputado deseja pronunciar-se contra a eliminação desta medida?

Tem a palavra a Deputada do círculo de Setúbal.

A Sr.^a **Carlota Santos** (círculo de Setúbal): — Olá, eu sou a Carlota Santos, sou Deputada de Setúbal, e vim defender o porquê de achar que não é justo eliminarmos esta medida.

Acho que vocês estão só a pensar nas palestras, mas a semana temática dá, sim, para aplicar em sala de aula. Em vez de estarmos nas aulas de Português a dar textos regulares, podemos analisar coisas como, por exemplo, leitura de IVA, ou leitura de gráficos, ou publicidades enganosas. Se quiserem pensar na Matemática, dou outro exemplo: podemos falar sobre IVA e descontos. Acredito que estejam a pensar de forma muito fechada. Alguns deram argumentos como: «Ah, acredito que vai atrapalhar o horário semanal.» Eu não acredito nisso. Dá para aplicarmos na última semana de aulas, que tem pouca carga letiva. Além disso, defendo que muitos filósofos, como Sócrates, John Dewey e Aristóteles, defendem que só aprendemos quando estamos a aplicar.

Obrigada pela atenção.

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Vamos apenas esperar que os Jornalistas retomem os seus lugares, antes de procedermos à votação desta medida.

Pausa.

Bom, Sr.^{as} e Srs. Deputados, vamos, então, proceder à votação da proposta de eliminação da medida n.º 13. Portanto, na primeira fila, levantem-se os Deputados que votam contra a eliminação desta medida.

Peço que se levantem os Deputados que se abstêm.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Na segunda fila, peço que se levantem os Deputados que votam contra a eliminação desta medida.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Agora, quem se abstém na segunda fila?

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Na terceira fila, peço que se levantem os Deputados que votam contra a eliminação desta medida.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Peço, então, que se levantem os Deputados que se abstêm na terceira fila.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Peço que na quarta fila se levantem os Deputados que votam contra a eliminação desta medida.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Peço que se levantem os Deputados que se abstêm.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Na quinta fila, peço que se levantem os Deputados que votam contra a eliminação desta medida.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Peço que se levantem, na quinta fila, os Deputados que se abstêm.

Pausa.

Sr.^{as} e Srs. Deputados, a proposta de eliminação da medida n.º 13 foi aprovada, com 97 votos a favor, 33 votos contra e 42 abstenções.

Aplausos.

Passamos à segunda ronda de debate da medida n.º 15. Algum dos Deputados deseja pronunciar-se a favor da eliminação desta medida?

Dou a palavra à Sr.^a Deputada do círculo do Portalegre.

A Sr.^a **Lurdes Candeias** (círculo de Portalegre): — Cumprimento, desde já, a Mesa, os Srs. Deputados, caros Colegas, caros Jornalistas e caros Professores. O meu nome é Lurdes Candeias e sou a porta-voz do círculo de Portalegre.

Nós propomos a eliminação da medida n.º 15 porque, apesar da intenção positiva de reforçar a literacia financeira, a criação de um saldo obrigatório de 10 horas anuais em cada conselho de turma pode acabar por ser excessivamente rígido e difícil de aplicar na realidade escolar.

Os horários escolares já se encontram bastante sobrecarregados, tanto para os alunos como para os professores. Impor um número fixo de horas obrigatórias pode retirar a flexibilidade às escolas para adaptarem os projetos às suas necessidades em contextos específicos. Além disso, a qualidade das atividades deve ser priorizada em relação à quantidade de horas realizadas.

Defendemos que a literacia financeira deve ser promovida através de iniciativas mais flexíveis, dinâmicas e integradas em diferentes disciplinas e projetos escolares, é claro, permitindo uma abordagem mais eficaz e menos burocrática.

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Algum Deputado deseja pronunciar-se contra a eliminação desta medida?

Tem a palavra, Sr. Deputado do círculo de Braga.

O Sr. **José Morais** (círculo de Braga): — José Morais, porta-voz de Braga.

Nós dizemos que 10 horas anuais são uma carga horária intensa para um ano, então, vamos falar aqui. Elas seriam divididas por três trimestres. Cada período tem aproximadamente três trimestres, menos o último, que tem aproximadamente dois e meio. Dizer que três horas por trimestre é uma quantidade absurda é brincar, porque, como nós sabemos, e muito bem, os dois primeiros períodos são bastante longos e, na maioria das vezes, nós não temos aulas, como nós sabemos, por causa da falta de professores, de atividades na escola, na biblioteca, etc.

Aposto que, na medida, estão integradas essas três horas anuais na disciplina de Cidadania. E Cidadania, como nós sabemos, vai ser, e já é, um foco principal para o aditamento da literacia financeira.

E depois, no último período, que é mais curto, como nós sabemos, temos menos aulas. Porquê? Porque no último período não há tanto conteúdo para dar, ou seja, há mais tempo para a literacia financeira. Essa é a minha opinião.

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Vamos, então, passar à votação.

Na primeira fila, levantem-se os Deputados que votam contra a eliminação desta medida.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Na primeira fila, podem levantar-se os Deputados que se abstêm.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Na segunda fila, peço que se levantem os Deputados que votam contra a eliminação desta medida.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Na segunda fila, peço que se levantem os Deputados que se abstêm.

Muito obrigada, Sr.^{as} Deputadas, podem sentar-se.

Agora, na terceira fila, peço que se levantem os Deputados que votam contra a eliminação desta medida.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Na terceira fila, levantem-se os Deputados que se abstêm.

Passando à quarta fila, levantem-se os Deputados que votam contra a eliminação desta medida.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Peço que se levantem os Deputados que se abstêm.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Na quinta fila, peço que se levantem os Deputados que votam contra a eliminação desta medida.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Peço que se levantem os Deputados que se abstêm.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Pausa.

Sr.^{as} e Srs. Deputados, a proposta de eliminação da medida n.º 15 foi aprovada, com 60 votos a favor, 38 votos contra e 34 abstenções.

Aplausos.

Passamos à segunda ronda do debate da medida n.º 16. Algum Deputado deseja pronunciar-se a favor da eliminação desta medida?

Tem a palavra, Sr. Deputado do círculo de Leiria.

O Sr. **Tomás Antunes** (círculo de Leiria): — Boa tarde, chamo-me Tomás Antunes e sou Deputado representante do círculo eleitoral de Leiria.

Voto a favor da eliminação da medida n.º 16, pois a criação de uma conta-poupança jovem ignora a realidade de muitas famílias portuguesas. Num cenário de crise habitacional, guerra, inflação e baixos salários, a maioria dos agregados familiares vive com o dinheiro contado, não dispondo de qualquer excedente para alimentar contas-poupança. Logo, estaríamos a privilegiar quem nasce numa família com possibilidades financeiras e a esquecer quem realmente necessita.

Esta medida não poupa recursos, institucionaliza a desigualdade.

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Algum Deputado deseja pronunciar-se contra a eliminação desta medida?

Tem a palavra, Sr. Deputado do círculo de Aveiro.

O Sr. **Matias Jorge** (círculo de Aveiro): — Sr.^a Presidente, chamo-me Matias Oliveira Jorge e sou do círculo eleitoral de Aveiro.

Ora, o meu colega, o Sr. Deputado de Leiria, disse que as pessoas privilegiadas já tinham feito isso, e, de facto, é verdade. Não vão estar à espera de que o Estado lhes faça as coisas, porque nós sabemos, infelizmente, como é que o nosso Estado funciona.

Portanto, na minha opinião, esta medida é muito boa porque, infelizmente, nem todas as pessoas têm condições de pagar uma conta-poupança, e a poupança é para todos, Srs. Deputados. Não pode haver discriminação, não é porque a pessoa tem mais posses que tem direito a ter uma conta-poupança.

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Vamos passar à votação.

Na primeira fila, peço que se levantem os Deputados que votam contra a eliminação da medida n.º 16.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Ainda na primeira fila, peço que se levantem os Deputados que se abstêm.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Na segunda fila, peço que se levantem os Deputados que votam contra a eliminação desta medida.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Peço agora que se levantem os Deputados que se abstêm.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Peço que se levantem e se sentem apenas à minha ordem, por favor.

Na terceira fila, peço que se levantem os Deputados que votam contra a eliminação desta medida.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Peço que, na terceira fila, se levantem os Deputados que se abstêm.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Agora, na quarta fila, peço que se levantem os Deputados que votam contra a eliminação desta medida.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Peço que se levantem os Deputados que se abstêm. Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Na quinta fila, peço que se levantem os Deputados que votam contra a eliminação desta medida.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Peço que se levantem os Deputados que se abstêm.

Pausa.

Sr.^{as} e Srs. Deputados, a proposta de eliminação da medida n.º 16 foi rejeitada, com 59 votos contra, 46 votos a favor e 27 abstenções.

Aplausos.

Passamos à segunda ronda do debate da medida n.º 17.

Algum Deputado deseja pronunciar-se a favor da eliminação desta medida?

Dou a palavra à Sr.^a Deputada do círculo de Vila Real.

A Sr.^a **Leonor Gonçalves** (círculo de Vila Real): — Olá, sou a Leonor Gonçalves, do círculo de Vila Real.

Considero que a medida n.º 17 deve ser eliminada, pois afasta-se do principal objetivo deste conjunto de propostas, que é reforçar a literacia financeira através da educação. Apesar de promover o contacto dos jovens com produtos financeiros, esta medida apresenta riscos significativos, uma vez que alunos a partir dos 14 anos podem não possuir maturidade suficiente para lidar com investimentos reais e respetivas perdas financeiras.

Além disso, trata-se de uma proposta que pode aumentar desigualdades económicas entre jovens e que implicaria elevada complexidade legal e regulatória. Entendemos, por isso, que a prioridade deve passar por medidas educativas, práticas e acessíveis a todos os alunos, como simuladores financeiros, *workshops* e projetos escolares, que já se encontram complementados nas restantes propostas.

Obrigada pela palavra.

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Algum Deputado deseja pronunciar-se contra a eliminação desta medida?

Tem a palavra, Sr.^a Deputada do círculo de Viseu.

A Sr.^a **Maria Carolina Gouveia** (círculo de Viseu): — Muito boa tarde, o meu nome é Maria Carolina Gouveia e sou de Viseu.

Do meu ponto de vista, a medida n.º 17 tem verdadeiro potencial para constituir a Recomendação final, porque dá aos jovens a oportunidade de aprender, na prática, como investir de forma responsável e consciente.

Hoje, muitos jovens terminam a escola sem saber como funcionam investimentos ou riscos financeiros. Ao terem contacto acompanhado com produtos financeiros legais, os jovens desenvolvem autonomia, pensamento crítico e melhor preparação para a vida adulta.

Atendendo às preocupações da minha colega, acreditamos que os riscos são bastante reduzidos quando comparados com o potencial educativo desta proposta — não consigo não estar de costas, mas gostava de estar a falar para a Deputada que interveio —, uma vez que a segunda titularidade faz com que o responsável legal, ou pai, esteja sempre em supervisão, ou seja, os movimentos na conta teriam de ter consentimento parental. Logo, o risco para o jovem é minimizado.

Aplausos.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Vamos passar à votação.

Na primeira fila, levantem-se os Deputados que votam contra a eliminação desta medida.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Peço agora que se levantem os Deputados que se abstêm na primeira fila.

Muito obrigada, Sr. Deputado, pode sentar-se.

Na segunda fila, levantem-se os Deputados que votam contra a eliminação desta medida.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Pedimos que se levantem os Deputados que se abstêm na segunda fila.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Na terceira fila, peço que se levantem os Deputados que votam contra a eliminação desta medida.

Obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Ainda na terceira fila, peço que se levantem os Deputados que se abstêm.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Na quarta fila, peço que se levantem os Deputados que votam contra a eliminação desta medida.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Na quarta fila, quem se abstém?

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Agora, na quinta fila, peço que se levantem os Deputados que votam contra a eliminação desta medida.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Peço agora que se levantem os Deputados que se abstêm.

Muito obrigada, Srs. Deputados, podem sentar-se.

Pausa.

Sr.^{as} e Srs. Deputados, a proposta de eliminação da medida n.º 17 foi aprovada, com 70 votos a favor, 43 votos contra e 19 abstenções.

Aplausos.

Sr.^{as} e Srs. Deputados, foram eliminadas as medidas n.ºs 2, 7, 10, 11, 12, 13, 15 e 17. Portanto, a Recomendação final ficou com nove medidas.

Considerando que temos nove medidas que mereceram o nosso consenso, são estas as que vão constituir a nossa Recomendação.

A Recomendação final integra as medidas n.ºs 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 14 e 16.

Passo a palavra à Vice-Presidente Beatriz para ler todas essas medidas.

A Sr.^a **Vice-Presidente** (Beatriz Silva): — Medida n.º 1: Aprofundar, na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, o tema da literacia financeira, com base em palestras, *workshops* e atividades lúdicas lecionadas por especialistas convidados.

Medida n.º 3: Adotar uma metodologia prática sobre a gestão do dinheiro nas disciplinas em que é abordada.

Medida n.º 4: Ensinar os alunos a gerir rendimentos com um plano de literacia financeira inspirado no da Estónia, integrado nas aprendizagens essenciais das disciplinas existentes, com parcerias dos Ministérios da Educação e das Finanças (bancos e entidades financeiras públicas e privadas).

Medida n.º 5: Promover a análise de notícias relacionadas com a economia e finanças em contexto escolar, de modo a aproximar os currículos desta temática, criando projetos interdisciplinares nos quais se devem envolver professores com diferentes formações.

Medida n.º 6: Disponibilizar bolsas de estudo, incentivando os jovens para a promoção académica, através de um projeto anual, realizado pelos mesmos.

Medida n.º 8: Reforçar a literacia financeira nas escolas, com uma abordagem prática e inovadora: criar «empresas zero», promover *workshops* práticos e disponibilizar plataformas digitais que facilitem a integração destes conteúdos no currículo, ao longo do ano letivo, ajudando os alunos a compreender melhor o dinheiro, o empreendedorismo e as divisões económicas.

Medida n.º 9: Dinamizar estágios remunerados, com empresários locais, escolas, hospitais, entre outros.

Medida n.º 14: Criar um concurso nacional de literacia financeira e empreendedorismo, seguindo o exemplo das Olimpíadas da Matemática, em que se identifica a escola com o melhor projeto financeiro.

Medida n.º 16: Criar contas-poupança para todos os jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos, com taxas de juro que acompanhem a inflação e com bónus de incentivo à poupança.

Aplausos gerais.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Proponho que aprovemos este texto por aclamação, isto é, com um grande aplauso, para dar mais força a esta Recomendação aprovada a nível nacional. Ela irá ser entregue à Comissão Parlamentar com competência na área da Educação e, depois, ao Sr. Presidente da Assembleia da República, em nome do Parlamento dos Jovens.

Aplausos gerais.

A Recomendação que hoje aprovámos vai ser divulgada na página da *internet* do Parlamento dos Jovens. Espero que os nossos colegas Jornalistas a publiquem também nos jornais das suas escolas, a divulguem nos jornais regionais e nos trabalhos candidatos ao Prémio Reportagem Parlamento dos Jovens, nesta edição especial, *Diário da República*, que se foca precisamente nas medidas que acabámos de aprovar.

Dá-nos a honra de presidir ao encerramento da nossa sessão o Sr. Coordenador do Grupo de Trabalho — Parlamento dos Jovens, Deputado Bruno Faria.

Aplausos gerais.

É com elevado reconhecimento que acolhemos o Sr. Deputado Bruno Faria nesta sessão.

Aplausos gerais.

O Sr. **Coordenador do Grupo de Trabalho — Parlamento dos Jovens** (Bruno Faria): — Sr.^a Presidente, se me permite, começo por cumprimentar as Sr.^{as} e os Srs. Jovens Deputados aqui presentes, a Sr.^a Deputada e fundadora deste programa, Dr.^a Julieta Sampaio, é uma honra tê-la aqui hoje,...

Aplausos gerais.

... as Sr.^{as} e os Srs. Professores, os Representantes das Escolas e os Convidados nesta Sala.

Hoje, damos um cumprimento ainda mais especial e caloroso a todos os finalistas da Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens, que, com a sua visão e empenho, permitiram que os seus colegas, as suas regiões e

os seus sistemas fossem efetivamente representados, ouvidos, debatidos e, por fim, votados. Muitos parabéns a vocês!

Aplausos gerais.

Quero cumprimentar também os jovens jornalistas e todos os participantes no Prémio Reportagem que acompanharam os nossos trabalhos, nossos e vossos trabalhos, que registaram os momentos, que fizeram as perguntas e que ajudaram a contar o que é esta experiência do Parlamento dos Jovens fora destas paredes. Muito obrigado!

Aplausos gerais.

Por fim, também queria saudar quem ao longo de todo este ano ajudou a que este programa chegasse às escolas, a vocês e que, de certa maneira, numa lógica cronológica, permitiu que estivéssemos aqui hoje, ou seja, um enorme agradecimento aos serviços da Assembleia da República. Um grande, grande agradecimento!

Aplausos gerais.

Hoje, ao encerrarmos esta Sessão Nacional, podemos dizer que ela reuniu 132 Deputados jovens, representando 66 escolas. Mas não representam apenas este pequeno número, representam 142 000 estudantes que participaram no programa e representam mais de 600 escolas no continente, nas ilhas, na Europa e Fora da Europa.

Estes números mostram a enorme dimensão deste programa: chegar às escolas, permitir-vos debater, permitir-vos discutir, escrutinar, votar e serem eleitos democraticamente num processo que vos traz até aqui.

Representam as vossas comunidades, os vossos colegas, as vossas turmas e os vossos temas.

E, hoje, acho que podemos aqui dizer com segurança, de acordo com o tema da literacia financeira, que os jovens efetivamente contam. E contam porquê? Porque participaram, porque estudaram as vossas temáticas, porque, entre vocês, ouviram colegas, professores, especialistas e até mesmo os Deputados quando se deslocavam aos vossos círculos eleitorais, às vossas escolas e que, com proximidade, vos ouviram e debateram.

Acreditem que, pela minha experiência, não foi fácil, porque falarmos de literacia financeira hoje não é falar apenas de uma mera poupança, não é falar apenas de um mero orçamento, é falar dos desafios que estão presentes para o futuro e nas ambições que queremos tornar realidade.

Ao longo destas sessões, falando a título pessoal, ouvi várias questões de pessoas mais jovens que eu, com quase metade da minha idade: Mas para que é que serve o crédito? Como é que ele se paga? Porque é que eu devo poupar? Porque é que devo ter uma pequena resistência a um ligeiro desejo de querer comprar umas sapatilhas ou um computador? Porque é que devo pensar no investimento?

Ir às escolas e ouvir os vossos testemunhos, com a vossa responsabilidade e perceber que vocês já estão responsabilizados e conscientes desta preparação é algo que, Sr.^{as} e Srs. Deputados, vos deve deixar muito, muito orgulhosos.

Aplausos gerais.

Durante este ano e até hoje, até este momento, vocês defenderam o que é a literacia financeira, mas não se focaram só no conceito desse tema. Perguntaram: Como ela deve ser operada? Porque é que a devemos fazer? Como a devemos fazer e em que momentos? Devemos falar dela na escola? Não devemos falar dela na escola? Bem, isto acabavam por ser as vossas propostas, Sr.^{as} e Srs. Deputados, algo que a nós nos chama a atenção. Com responsabilidade, iremos auscultar tudo o que foi aqui debatido e votado.

A literacia financeira serve, sim. Para quê? Para ganhar a vossa autonomia. Para perceber que cada escolha que nós temos acaba por ter uma consequência. Para planear objetivos, para preparar o futuro e para proteger os jovens e as famílias de decisões precipitadas.

A literacia financeira, então, por si só, será uma ferramenta de ajuda à vossa liberdade, usada com consciência. E é aqui que se vê a força deste programa: transformar perguntas em debate, debate em propostas e as vossas propostas em participação jovem.

Ao longo deste ano, fizeram parte da política no melhor sentido da palavra. Fizeram política quando escutavam os vossos colegas, quando defenderam uma ideia e quando aceitaram as discordâncias e pensaram no bem maior e no bem comum.

Importa dizer, com clareza, que a atividade política, quando é feita com seriedade, respeito e sentido de serviço, é a forma como uma comunidade procura soluções para os seus problemas e como podemos construir um futuro em conjunto.

Neste Parlamento dos Jovens, a política apareceu assim: com participação, com responsabilidade e com compromisso. Apareceu ligada a um tema concreto, próximo da vida dos jovens e essencial para o futuro de todos.

Também aqui os jovens jornalistas, se me permitem, tiveram um papel fundamental. Através do Prémio Reportagem, mostraram que participar não é apenas discursar ou votar. Participar é também observar, perguntar, escrever, entrevistar e comunicar. O jornalismo responsável ajuda a levar estas ideias para fora da Assembleia da República, Sr.^{as} e Srs. Deputados, e permite que mais pessoas conheçam o trabalho realizado pelos jovens aqui presentes.

Por isso, esta Sessão Nacional é mais que o final de um projeto, é o resultado de meses de trabalho das escolas, das Sr.^{as} e dos Srs. Deputados, de debates, de campanhas, de eleições, de reuniões, de propostas, de reportagens e de aprendizagens.

Ao encerrarmos esta sessão, devemos levar connosco mais do que uma memória; devemos levar conhecimento, responsabilidade e também vontade de continuar.

Que cada jovem presente aqui regresse à sua escola com a missão de partilhar o que aprendeu, que continue a falar de literacia financeira, que ajude os outros colegas e as suas famílias e as pessoas próximas a compreenderem a importância de poupar, planear, consumir com consciência e proteger-se dos riscos financeiros.

Termino com uma palavra de agradecimento: aos jovens Deputados de cada círculo eleitoral, pelo empenho e pela qualidade do debate; aos jovens jornalistas, pelo olhar atento; aos professores, pela orientação; às escolas, por acreditarem na participação dos seus alunos ao serviço da Assembleia da República e por tornarem possível esta experiência; e a todos os que mantêm o Parlamento dos Jovens vivo.

Que esta edição dedicada à literacia financeira nos lembre que preparar os jovens para o futuro é também dar-lhes ferramentas para decidir melhor o presente. Falar de literacia financeira é falar de autonomia, igualdade, responsabilidade e liberdade. Quando os jovens contam, Portugal conta com cidadãos mais preparados, mais conscientes e mais capazes de construir um futuro melhor.

Aplausos gerais.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Muito obrigada, Sr. Deputado.

Permita-me ainda, Sr. Deputado Bruno Faria, que dê a palavra a cada porta-voz para fazer uma pequena intervenção, com o tempo máximo de 1 minuto.

Cada porta-voz poderá fazer uma declaração de voto sobre a Recomendação que aprovámos ou um comentário sobre a participação do seu círculo nesta sessão, lembrando que têm apenas 1 minuto.

Vou chamar por ordem alfabética, pelo que tem a palavra, em primeiro lugar, o porta-voz do círculo dos Açores.

O Sr. **Porta-Voz do círculo dos Açores** (Pedro Teixeira): — Muito boa tarde a todos. Acho que saímos daqui, na sua grande maioria, com considerações positivas sobre o projeto aprovado. Acho que conseguimos unir um grande número de alunos, que, com um objetivo único, conseguiram trazer o bem à literacia financeira no nosso País. Acredito que hoje, mas não só hoje, também nas Sessões Regionais e em todo o processo que envolveu esta edição do Parlamento dos Jovens, conseguimos trabalhar, de forma positiva, para o futuro da

nossa juventude e do País. Agradeço encarecidamente a todos os participantes neste processo. Acredito que foi uma experiência, além de única, muito positiva e adoraria ver todos os presentes aqui para o ano.

Aplausos gerais.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Tem agora a palavra a porta-voz do círculo de Aveiro.

A Sr.^a **Porta-Voz do círculo de Aveiro** (Eva Topa): — Olá a todos. Eu acho que fizemos um ótimo trabalho e estou muito orgulhosa do meu círculo de Aveiro. Sinto que estamos muito orgulhosos do nosso trabalho. Espero poder ver-vos todos juntos, durante anos, a representar como Deputados, a fazer o que gostam e a continuarmos a acreditar no que conseguimos.

Aplausos gerais.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Tem a palavra a porta-voz do círculo de Beja, Mariana Costa.

A Sr.^a **Porta-Voz do círculo de Beja** (Mariana Costa): — Caros Deputados, falo de coração e alma completamente cheios. Quero agradecer a oportunidade de poder estar aqui, nesta que é a Casa da democracia, e quero agradecer o vosso esforço, o trabalho realizado, que foi intenso, mas valeu muito a pena.

É um orgulho fazer parte deste programa. Ele não é só um programa; o Parlamento dos Jovens não é só sobre debater e ter sentido crítico. É, acima de tudo, sobre saber ouvir, respeitar e perceber que juntos conseguimos fazer a diferença. E isto será sempre o mais importante e mais necessário na democracia. Portanto, viva Portugal e vivam os jovens!

Aplausos gerais.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Tem a palavra o porta-voz do círculo de Braga, José Morais.

O Sr. **Porta-Voz do círculo de Braga** (José Morais): — Muito boa tarde a todos, sou o José Morais, porta-voz de Braga, e venho deixar mensagens muito importantes.

As medidas aprovadas que serão aplicadas no País foram medidas muito boas, toda a gente fez um trabalho excelente neste Parlamento, conseguimos todos escolher aquilo que nós queremos para o nosso futuro.

Agora, tenho uma palavra em especial para a Prof.^a Julieta Sampaio, a fundadora do Parlamento dos Jovens: muito obrigado por nos conceder essa experiência maravilhosa que é este programa! Nós conhecemos pessoas de outros cantos do País, fizemos bastantes amizades, conseguimos ver pontos de vista diferentes. Sinceramente, é um reconhecimento.

Saúdo também os jornalistas, os professores e os funcionários que participaram neste projeto.

Hoje em dia, sinto-me uma pessoa melhor por ter participado neste projeto, porque consegui partilhar as minhas ideias.

Por fim, saúdo os Deputados. Estamos aqui todos a fazer um belo projeto para representar os nossos distritos. E essa é a minha palavra.

Obrigado e adeus. Obrigado pela vossa atenção.

Aplausos gerais.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Tem a palavra a porta-voz do círculo de Bragança, Ana Rita Santos.

A Sr.^a **Porta-Voz do círculo de Bragança** (Ana Rita Santos): — Caros Deputados, penso que participar no Parlamento dos Jovens é uma experiência inesquecível para todos os que estamos aqui. Falo com imensa gratidão, pois estar aqui foi uma experiência incrível. Durante este projeto aprendi muito mais do que esperava, conheci pessoas novas e espero especialmente encontrar as pessoas que estão aqui mais à frente de novo neste projeto tão importante na nossa vida.

Aplausos gerais.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Tem a palavra a porta-voz do círculo de Castelo Branco, Margarida Garrido.

A Sr.^a **Porta-Voz do círculo de Castelo Branco** (Margarida Garrido): — Olá, quero cumprimentar todos os presentes. Chamo-me Margarida Garrido. Acho que o nosso projeto é uma boa reflexão do trabalho de todos, e estamos de parabéns por isso. Além das aprendizagens, levamos memórias e pessoas. Em nome do meu círculo eleitoral, gostámos muito desta experiência. Obrigada a todas as entidades que estiveram envolvidas e um agradecimento especial a todos vocês, que tornaram esta experiência ainda mais especial.

Aplausos gerais.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Tem a palavra o porta-voz do círculo de Coimbra, Francisco Sousa.

O Sr. **Porta-Voz do círculo de Coimbra** (Francisco Sousa): — Boa tarde a todos, o meu nome é Francisco Sousa. Queria ressaltar uma coisa que acho que todos nós já sabemos: o trabalho que nós estamos aqui a fazer é importante, e é importante contribuirmos para a melhoria do nosso País.

Queria dar os parabéns a todos, tanto pelo trabalho que fizeram até chegarem aqui, como pelo excelente trabalho que todos fizemos aqui. Foi realmente uma bela sessão. Estive aqui a representar os meus colegas desde a fase escolar — sem eles, nada teria sido possível. Queria, por isso, fazer-lhes um agradecimento especial. Queria também agradecer aos colegas do meu círculo — sem eles, também nada disto teria sido possível. São ótimos colegas. Por fim, queria agradecer a todos vós pelo que fizemos aqui. Isto foi realmente muito importante.

Aplausos gerais.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Tem a palavra a porta-voz do círculo da Europa, Eva Maria dos Santos Pereira.

A Sr.^a **Porta-Voz do círculo da Europa** (Eva Pereira): — Muito obrigada, Sr.^a Presidente, pela palavra. Queria agradecer a todas as pessoas que me encorajaram a vir ao Parlamento dos Jovens: o meu Prof. António Carvalho e os meus colegas que ficaram na Suíça.

A comunidade na Suíça é única e eu queria mesmo que comessem a informar-se mais sobre as comunidades que estão fora de Portugal, porque elas também contam. Portugal não é só o povo que está aqui, os distritos daqui, é também os que estão no exterior. Então, eu penso que é importante relevar esse detalhe.

Muito obrigada a todos e parabéns pelo trabalho feito. Estou muito orgulhosa do que todos fizeram até aqui e da minha parceira também. Obrigada por tudo e espero voltar um dia.

Aplausos gerais.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Tem a palavra a porta-voz do círculo de Évora, Carolina Lourenço Ferreira.

A Sr.^a **Porta-Voz do círculo de Évora** (Carolina Ferreira): — Olá, boa tarde. Gostaria, primeiro, de agradecer a todos pela vossa participação e também à Sr.^a Julieta Sampaio por ter concebido, há 31 anos, este que é um grande programa e que dá voz aos jovens que muitas vezes são esquecidos. Obrigada!

Aplausos.

Queria agradecer também aos professores, sobretudo às minhas duas professoras, que me encorajaram a seguir este caminho, a participar neste programa. E também quero relembrar o percurso que todos fizemos até chegar aqui: desde a fase da escola, em que constituímos uma lista e defendemos aquilo em que acreditávamos, falando com os colegas da nossa escola, às distritais, em que vencemos e representámos o nosso distrito, a estarmos aqui agora. Merecemos todos uma salva de palmas.

Aplausos gerais.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Tem agora a palavra o porta-voz do círculo de Faro, António Monteiro.

O Sr. **Porta-Voz do círculo de Faro** (António Monteiro): — Boa tarde a todos.

Queria agradecer-vos mesmo, porque estes dias foram incríveis. Foram só dois, mas vão ficar para sempre na minha vida.

Queria agradecer, particularmente, ao meu círculo e ao círculo Beja, porque estivemos muito juntos estes dias e foi incrível.

Queria agradecer, especialmente, à Sr.^a Julieta Sampaio: muito obrigado! Há um ou dois anos, eu não lhe conseguia explicar o que é uma democracia, ia ficar completamente baralhado e, hoje, muito por causa de si, sei dizer de cor e salteado o que é. Lá no fundo, a Sr.^a Julieta Sampaio é uma das pessoas que me fez amar a política, e é disto que eu quero viver. Quero agradecer-lhe mesmo muito, porque, no início, esta Assembleia era feita por pessoas de 20 a 30 anos e, hoje em dia, são de 50 anos. Acho que somos nós que temos de mudar isto. «Bora» fazer esta Assembleia de novo, ser nova, ter a juventude aqui dentro. Vamos trabalhar aqui. Acreditem em vocês.

Muito obrigado por tudo. Muito obrigado, Sr.^a Julieta Sampaio.

Aplausos gerais.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Tem agora a palavra o porta-voz do círculo de Fora da Europa, Kyano Fanequiço.

O Sr. **Porta-Voz do círculo de Fora da Europa** (Kyano Fanequiço): — Boa tarde a todos. Agradeço profundamente a vossa presença neste dia. Que esta experiência tenha sido muito boa, que esta experiência tenha trazido novo conhecimento e novas aprendizagens quanto à literacia financeira. E que levem esta energia que demonstraram hoje para o futuro, porque nós não somos apenas o futuro do nosso País, somos também o futuro do mundo.

Aplausos gerais.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Tem agora a palavra a porta-voz do círculo da Guarda, Ema Duarte.

A Sr.^a **Porta-Voz do círculo da Guarda** (Ema Duarte): — Olá, boa tarde a todos. Sou a Ema, do círculo da Guarda, e começo por saudar a Mesa, o *staff* do Parlamento dos Jovens, que foi essencial para nós estarmos aqui hoje, os nossos professores e, principalmente, os meus colegas.

Chegámos ao fim desta edição do Parlamento dos Jovens e levamos connosco muito mais do que experiências e propostas, levamos aprendizagens, levamos a participação que aqui tivemos e levamos também a grande importância e responsabilidade de passarmos isto para fora, para os nossos pais, para a nossa família, para a escola, para a nossa sociedade.

Por isso, saímos daqui também com a missão de agir, participar e continuar a ouvir os nossos colegas que têm uma opinião tão importante como nós.

Obrigada a todos os que tornaram esta experiência possível. Estou muito grata e orgulhosa por ter partilhado esta edição convosco.

Aplausos gerais.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Tem a palavra o porta-voz do círculo de Leiria.

O Sr. **Porta-Voz do círculo de Leiria** (Diogo Silva): — Muito obrigado, Sr.^a Presidente. Desde já, boa tarde a todos outra vez.

Quero começar por felicitar a Mesa pela condução dos trabalhos.

Também quero felicitar a Assembleia da República por tornar estes projetos possíveis.

Felicito também a Prof.^a Julieta Sampaio, por ter lutado tanto, há 31 anos, por este projeto.

Nós jovens somos mesmo o futuro deste País. Nós é que daqui a uns anos vamos estar a governar este País e temos de ter voz, porque é muito importante.

Quero também felicitar os professores, que tanto lutaram e tanto nos ajudaram em todas as fases deste belíssimo programa.

Quero ainda felicitar os Deputados, que tanto lutaram em todas as fases deste programa. Que nunca percam a vossa voz, porque nós é que somos o futuro deste País, nós é que temos de levar este País para a frente e vamos fazer de Portugal um país melhor.

Viva Portugal! Viva a democracia! Vivam os jovens!

Aplausos gerais.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Tem a palavra a porta-voz do círculo de Lisboa, Charlize Fonseca.

A Sr.^a **Porta-Voz do círculo de Lisboa** (Charlize Fonseca): — Olá a todos, sou a Charlize Fonseca, porta-voz do círculo eleitoral de Lisboa.

Gostaria de parabenizar cada um de vocês que se encontra nesta Sessão Nacional. Todos nós, sejam membros da Mesa, Deputados, até mesmo Jornalistas, tivemos de sair das nossas zonas de conforto para fazer política, e as medidas que foram aqui construídas são fruto do contributo de cada um de nós.

Acima de tudo, gostaria de relevar a importância do tema que foi discutido nesta sessão, porque a literacia financeira sempre passou despercebida. No entanto, entendemos que, através destes projetos e desta iniciativa, é algo que, na verdade, está presente no nosso dia a dia.

Aplausos gerais.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Tem a palavra o porta-voz do círculo da Madeira, Lucas Ferreira.

O Sr. **Porta-Voz do círculo da Madeira** (Lucas Ferreira): — Boa tarde a todos, o meu nome é Lucas Ferreira e sou o porta-voz do círculo da Madeira.

É com a maior sinceridade que quero agradecer a todos aqui presentes e que tornaram este projeto possível e também quero agradecer à Mesa, porque sem eles a condução desta Sessão não seria possível. Quero, ainda, agradecer ao meu Prof. Ricardo, porque sem ele o meu círculo não saberia o que era o Parlamento dos Jovens.

Para o ano, gostaria de ver todos aqui novamente reunidos. E foi com todo o gosto que trabalhei convosco. Toda a gente aqui se empenhou e, claro, também foi divertido, o que tornou esta experiência memorável e que vou levar para o resto da vida.

Aplausos gerais.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Dou a palavra à porta-voz do círculo de Portalegre, Lurdes Candeias.

A Sr.^a **Porta-Voz do círculo de Portalegre** (Lurdes Candeias): — Olá a todos e a todas. O meu nome é Lurdes Candeias e sinto-me lisonjeada por voltar a ter o privilégio de estar aqui, na Casa da democracia, a representar o círculo de Portalegre, neste projeto pelo qual tenho um enorme carinho.

Foi, sem dúvida, uma experiência incrível, em que fiz muitas amizades e fiz o que realmente gosto.

Quero, desde já, agradecer ao Sr. Presidente da Assembleia da República, ao Sr. Ministro da Educação, Ciência e Inovação, à Sr.^a Presidente da Comissão de Educação e Ciência e aos Srs. Deputados por terem vindo partilhar connosco as suas experiências e palavras sábias.

Quero agradecer e felicitar a Mesa, por liderar e orientar esta sessão; todos os Deputados e Deputadas, que tão bem transmitiram a voz dos seus círculos; os jornalistas, pela dedicação com que acompanharam e reportaram esta sessão, tornando-a memorável; os professores, pelo trabalho incansável na preparação dos alunos.

Por fim, não posso deixar de agradecer a toda a equipa que se disponibilizou para tornar esta experiência a melhor possível.

Deixo um agradecimento muito, mas muito especial à Dr.^a Julieta Sampaio, que fez com que toda esta experiência fosse possível.

Muito obrigada a todos e a todas. Desejo-vos muita felicidade, saúde e sucesso, bem como um excelente regresso a casa. Espero um dia poder voltar à nossa Casa, à Casa da democracia.

Aplausos gerais.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Tem a palavra a porta-voz do círculo do Porto, Matilde Coelho de Sousa André.

A Sr.^a **Porta-Voz do círculo do Porto** (Matilde André): — Mais uma vez, boa tarde a todos. Sou a Matilde e represento o círculo eleitoral do Porto.

Permitam-me que cumprimente a Mesa, em especial a Sr.^a Presidente, pelo excelente trabalho nesta sessão, assim como os seus acompanhantes, que tiveram um papel fundamental para que a mesma se realizasse.

Também parablenho os restantes Deputados e Jornalistas, por terem chegado onde chegaram e pelo trabalho incrível que realizaram ao longo destes dois dias.

Aplausos gerais.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Tem a palavra o porta-voz do círculo de Santarém, Bernardo Vieira.

O Sr. **Porta-Voz do círculo de Santarém** (Bernardo Vieira): — Obrigado, Sr.^a Presidente, por me conceder a palavra.

Não tenho muito a dizer, vou ser breve, porque também não tenho nada escrito, uma vez que quero ser o mais natural e genuíno possível.

Primeiro que tudo, e não menos importante, quero agradecer àquela senhora que está ali a olhar para mim: muito obrigado por tudo, Prof.^a Julieta Sampaio. Já tive o privilégio de conversar consigo e estou-lhe grato, sem lhe conseguir explicar como.

Depois, quero agradecer a todos vocês, porque não é fácil estar aqui, e nós sabemos que muitos queriam estar no nosso lugar e, infelizmente, não conseguiram.

Parabenizo também todos os que estiveram nas Sessões Escolares e nas Sessões Distritais e que, infelizmente, não passaram.

Também quero agradecer à Mesa por esta condução incrível dos trabalhos e quero agradecer aos professores por nos conseguirem orientar tão bem. Muito obrigado.

Não menos importante, faço um agradecimento especial a duas pessoas que estão aqui, à Lara Grave e à Maria Margarida, porque desde o início que me ouvem a falar e a ralar e a tentar ser o melhor possível. Por isso, muito obrigado às duas.

Aplausos gerais.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Tem a palavra o porta-voz do círculo de Setúbal, Samuel Cunha.

O Sr. **Porta-Voz do círculo de Setúbal** (Samuel Cunha): — Ex.^{mos} Membros da Mesa e caros colegas Deputados, sou o Samuel Cunha e, em nome da delegação do distrito de Setúbal, gostaria de agradecer a oportunidade de participar no Parlamento dos Jovens, que foi, sem dúvida, uma experiência muito enriquecedora a nível pessoal e educativo.

Em meu nome pessoal, e como aluno da Escola Básica El Rei D. Manuel I, de Alcochete, gostaria de agradecer aos professores, que nos proporcionaram e ajudaram ao longo de todo este projeto, nomeadamente a Prof.^a Eduarda Adriano, que está aqui presente.

Também gostaria de agradecer à Sr.^a Diretora do Agrupamento de Escolas de Alcochete e reconhecer todo o apoio dado pela direção ao longo dos anos relativamente à participação dos alunos neste programa.

Ao longo deste projeto, aprendi muito mais do que conteúdos, aprendi a ouvir, a argumentar, a respeitar diferentes opiniões e a refletir sobre temas importantes para o nosso futuro, nomeadamente a literacia financeira.

Foi, para mim, um privilégio representar o distrito e participar neste projeto. Muito obrigado a todos. Sem nós, isto não seria possível.

Aplausos gerais.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Tem a palavra a porta-voz do círculo de Viana do Castelo, Eva Alves.

A Sr.^a **Porta-Voz do círculo de Viana do Castelo** (Eva Alves): — Olá a todos, gostava de cumprimentar a Mesa e os Deputados aqui presentes. Vou ser muito natural.

Não posso dispensar agradecimentos aos Deputados que nos acompanharam e principalmente à organização deste programa, bem como à Sr.^a Julieta Sampaio — muito obrigada por ter criado isto tudo!

Estes dias, aliás, toda a jornada que tivemos, desde a fase das escolas, a preparar tudo, foi muito enriquecedora. Conhecemos pessoas, organizámos medidas, tudo isto para nos colocarmos no papel de Deputado. Nós estamos literalmente no lugar de um Deputado real. Ou seja, estamos a sentir as pressões, tudo. Para quê? Para nos fazermos ouvir, porque nós, jovens, somos o futuro deste País, somos o futuro do mundo.

Viva Portugal! Muito obrigada a todos. Estamos todos de parabéns.

Aplausos gerais.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Tem a palavra a porta-voz do círculo de Vila Real, Maria Alexandre.

A Sr.^a **Porta-Voz do círculo de Vila Real** (Maria Alexandre): — Em primeiro lugar, queria cumprimentar a Mesa e parabenizar todos os que aqui estão.

Participar no Parlamento dos Jovens é muito mais do que participar ativamente na vida política. Hoje, aprendemos que a literacia financeira é uma competência essencial para todos, porque nos ajuda a perceber como o dinheiro é gerido e a tomar decisões mais responsáveis no nosso dia a dia.

As ideias apresentadas mostram a importância de uma aprendizagem mais dinâmica e ligada à realidade, preparando-nos para os desafios do futuro. Aprender assim torna tudo mais interessante e faz-nos perceber que estes conhecimentos vão mesmo fazer a diferença.

Esta experiência foi também importante porque nos permitiu trabalhar em conjunto, partilhar ideias e pensar de forma mais criativa sobre um tema que é mesmo essencial para todos nós.

Parabéns a todos os Deputados pelo empenho, pela criatividade e pela qualidade das propostas. Mostramos que somos capazes de pensar no futuro com responsabilidade.

No fim, fica a certeza de que o futuro se constrói com pequenas escolhas feitas hoje e que cada passo conta.

Um grande agradecimento especial para os nossos professores, que nos incentivaram a participar, e à fundadora deste programa, Julieta Sampaio, que, através da criação deste projeto, nos permite participar ativamente na vida política portuguesa.

Aplausos gerais.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Tem a palavra o porta-voz do círculo de Viseu, Francisco Silveira.

O Sr. **Porta-Voz do círculo de Viseu** (Francisco Silveira): — Srs. Deputados, em nome do círculo de Viseu, foi uma honra representar a terra de Viriato.

Temos a certeza de que as medidas aprovadas beneficiaram a integralidade da juventude portuguesa. Esta sessão é o reflexo de uma juventude que não se contenta com conversas de café, uma juventude irreverente que age pelo futuro de Portugal.

Viva a democracia! Viva Viseu! Viva Portugal!

Aplausos gerais.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Permitam-me também perguntar se os membros da Mesa desejam fazer uma pequena intervenção antes do encerramento.

Pausa.

Dou a palavra ao Sr. Secretário Pedro Vieira.

O Sr. **Secretário da Mesa** (Pedro Vieira): — Muito boa tarde a todos.

Penso que, quando esta edição do Parlamento dos Jovens começou, muitos de nós não acharíamos possível estar aqui na Sessão Nacional, na Casa da democracia. Mas estamos, nós chegámos. E chegámos graças ao nosso esforço, à nossa força de vontade e também graças a todos os que nos apoiaram, desde pais, colegas, professores, entidades parceiras, Assembleia da República e, claro, graças à Prof.^a Julieta Sampaio, a quem deixo um agradecimento especial.

Para mim, esta Sessão Nacional não foi apenas uma demonstração da excelente capacidade de expressão e pensamento crítico. Foi também uma prova, uma prova de que é possível termos uma geração que se interessa pela política, uma geração que zela pelo bem maior e que quer o bem de todo o mundo, que atualmente se encontra em decadência. E é uma prova porque isso foi possível. Todos nós aqui somos essa geração, uma geração interessada, e eu até me admirei com todas as capacidades e discursos que aqui ouvi.

Deixo um enorme agradecimento a todos que participaram, desde as Sessões Escolares até à Sessão Nacional.

Aplausos gerais.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Passo a palavra ao Sr. Secretário Mateus.

O Sr. **Secretário da Mesa** (Mateus Montepegado): — Antes de mais, boa tarde a todos.

Com 9 anos, para mim, é extraordinário estar aqui com todos vocês. Eu sou o mais novo daqui... Eu não sei as palavras, eu só estou impressionado.

Aplausos gerais.

Eu acho que todas as pessoas que estão aqui são muito boas, estão aqui a representar os seus cargos perfeitamente bem. Muito obrigado.

Aplausos gerais, de pé.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Passo a palavra à Vice-Presidente, Beatriz Silva.

A Sr.^a **Vice-Presidente** (Beatriz Silva): — Olá a todos, novamente. Eu sou a Beatriz Silva.

Eu não conseguiria ter um discurso preparado para esta situação porque nunca imaginei que ia estar nesta posição. Esta é a minha primeira vez no Parlamento dos Jovens e foi uma experiência maravilhosa. Conheci

peessoas incríveis ao longo deste processo todo, tive experiências incríveis, aprendi muitas coisas e tive convivências que me enriqueceram muito.

Tenho a agradecer a todos vós por tornarem isto possível — os debates, as opiniões, as ideias, porque é disto que nós precisamos. É disto que nós, os jovens, precisamos: pessoas com opiniões e que saibam expressá-las.

Esta experiência, estes dois dias, e não só, foram mesmo incríveis. E eu só tenho a agradecer a todos, aos meus colegas da Mesa, a todos os Deputados, aos Deputados do Parlamento dos Jovens, ao meu professor, que foi o primeiro a incentivar-me para este cargo, aos jornalistas e a todos os presentes: muito obrigada!

Isto tem sido maravilhoso e esta é a minha primeira vez no Parlamento dos Jovens, mas espero que não seja a última.

Aplausos gerais, com Deputados de pé.

A Sr.^a **Presidente** (Débora Silva): — Olá a todas as Sr.^{as} e os Srs. Deputados.

É um prazer estar aqui presente.

Antes de mais, quero agradecer à Dr.^a Julieta Sampaio, que permitiu que tudo isto fosse possível, pois este projeto já acontece há 31 anos.

Quero também agradecer, é claro, ao Grupo de Trabalho — Parlamento dos Jovens, que continua a sustentar este projeto incrível.

Quero começar por apelar a todos os jovens para que abracem esta oportunidade, pois muitos pensam que a política é algo distante, algo que não lhes compete, mas, como cidadãos, podemos viver a democracia, e o Parlamento dos Jovens permite-nos vivê-la na primeira pessoa, independentemente da idade, independentemente do género.

Mesmo estando na posição de Presidente, quero dizer que, com todos vocês, aprendi os valores da colaboração, do debate saudável e do respeito pelas opiniões diferentes. Levo todos estes valores para a minha vida e vou recordar este dia para sempre.

Agradeço, principalmente, à minha professora, que me incentivou, bem como agradeço a todos os Deputados desta sessão, aos Deputados da Sessão Distrital, aos Deputados da Sessão Escolar, que permitiram que eu chegasse até aqui. Até porque nós, sozinhos, muitas vezes podemos não conseguir, mas com o apoio dos outros podemos chegar muito longe. E quero que levem isto convosco.

Aplausos gerais, de pé.

A nossa Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens vai encerrar com um pequeno vídeo. É produto da campanha «PROCURA-SE», que pretendia encontrar ex-participantes do Parlamento dos Jovens.

Encerro, assim, a sessão, enquanto assistimos aos vários testemunhos de pessoas a quem, como a nós, o Parlamento dos Jovens tanto diz.

Aplausos.

O vídeo foi reproduzido.

Aplausos gerais, de pé.

Agradecendo a todas as Deputadas, a todos os Deputados e a todas as entidades aqui presentes e a esta Mesa maravilhosa, posso assim dizer que está encerrada a Sessão Nacional do Ensino Básico do Parlamento dos Jovens 2025-2026.

Aplausos gerais, de pé.

Sr.^{as} e Srs. Deputados, vamos agora dirigir-nos aos autocarros. Pedimos aos Deputados que têm malas que as vão buscar, por favor, ao Refeitório dos Monges.

Eram 17 horas e 14 minutos.

A DIVISÃO DE REDAÇÃO.